RELATORIO

DO

PRESIDENTE DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Francisco Carlos de Araujo Brusque

APRESENTADO

Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

NA 1ª SESSÃO DA 10ª LEGISLATURA

RIO DE JANEIRO

Typographia do Correio Mercantil, rua da Quitanda n. 55.

1860

RELATORIO

DO

PRESIDENTE DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Francisco Carlos de Araujo Brusque

APRESENTADO

Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

NA 1ª SESSÃO DA 10ª LEGISLATURA

RIO DE JANEIRO

Typographia do Correio Mercantil, rua da Quitanda n. 55.

1860

Senhores membros da assembléa provincial.

Tendo-me cabido a honra de ser nomeado, por carta imperial de 6 de setembro do anno passado, presidente desta bella provincia, de cuja administração tomei posse no dia 21 de outubro, venho com satisfação cumprir o preceito que me impõe o art. 8º da lei constitucional de 12 de agosto de 1834, assistindo á installação de vossos trabalhos.

Sinto que as informações que por força desta obrigação devo apresentar-vos sobre o estado dos negocios publicos não encerrem tão amplamente como desejava a narração de todas as necessidades que sente a provincia e melhoramentos que reclama; mas, nem cinco mezes é tempo sufficiente para fazer um estudo profundo dos variados objectos de que se compõe a administração provincial, nem certamente minhas forças podem muito.

A ausencia de auxiliares sufficientes e idoneos embaraça quasi sempre o cabal desempenho desta tarefa, e provoca a necessidade de um laborioso e accurado exame de todos os negocios publicos.

Este estudo demanda muito tempo e attenção, que constantemente é interrompida por uma multidão de pequenos objectos e de mero expediente, que não podem ser adiados.

Nesta situação, o mesquinho trabalho que offereço á vossa illustrada consideração terá por sem duvida erros, defeitos e lacunas.

Consola-me, porém, a idéa de que o conhecimento que tendes dos negocios da vossa provincia, e informações que podereis ter dos archivos publicos, e que vos serão prestadas, supprirão as faltas que encontrareis neste trabalho, occasionadas pela pobreza de meu entendimento.

Tendo-me esforçado, senhores, para colligir alguns dados estatisticos sobre diversos ramos de serviço publico que dependião de informações das autoridades locaes, e não me tendo sido possivel colligi-los a tempo de serem presentes á vossa reunião, marcada para o dia 1º de março, resolvi o adiamento della para a presente época.

Foi, portanto, senhores, a conveniencia publica que resulta do mais perfeito conhecimento das cousas da provincia, de um juizo mais seguro sobre certos ramos da administração, o unico motivo em que baseou-se o adiamento da presente sessão, determinado por acto do 1º de fevereiro ultimo.

E' do meu dever annunciar-vos o feliz regresso de Sua Magestade o Imperador e Sua Magestade a Imperatriz á capital do imperio, depois de terem visitado algumas provincias do norte.

Identificada a nação com o throno brasileiro, foi grato ao povo do norte conhecer de perto o zelo do pai, e a intelligencia do soberano, que promove a prosperidade deste vasto imperio. Por toda a parte a população deu as mais ingenuas provas da firmeza de seus sentimentos de adhesão ao throno, recebendo inequivocos signaes da paternal solicitude com que Suas Magestades Imperiaes acolhem os votos de reverente estima do povo brasileiro.

Tranquilidade publica.

Continúa inalteravel a paz publica nesta provincia. Além da profunda convicção em que estão os seus habitantes de que são essenciaes á sua prosperidade a firmeza da ordem e o socego publico, a docilidade do caracter da população em geral, o respeito que consagra á autoridade e o amor que tributa ás instituições do paiz são seguros penhores da continuação do estado de perenne tranquilidade em que vive e florescerá por sem duvida esta bella provincia.

As rivalidades pessoaes e rixas locaes, extremes de todo e qualquer pensamento politico, encerrão suas lutas no terreno das affeições individuaes, e não embaração a autoridade em sua marcha governativa, a qual por seu turno não distingue o cidadão pela parcialidade a que pertence, mas sim e unicamente por seu merito.

No empenho que tomei sobre meus fracos hombros tenho tido o concurso de todos.

As autoridades subalternas e em geral todos os homens distinctos desta provincia me teem coadjuvado com desinteresse, zelo e dedicação, quacsquer que sejão os laços que os prendão ás diversas parcialidades.

Territorio da provincia, divisão judiciaria e ecclesiastica.

Territorio.—Não está cabalmente reconhecida a área que comprehende o territorio desta provincia. No desconhecido sertão estão até por determinar as divisas que separão os municipios e freguezias, sendo apenas traçadas imaginariamente nas cartas topographicas, que são todas mais ou menos imperfeitas.

Afóra o municipio da capital, todos os outros teem em si grandes extensões desconhecidas, no todo ou em parte inhabitadas e incultas.

Abstrahindo dos terrenos situados nas immediações dos importantes rios que veem ao litoral, Itajahy, Tubarão, Tres-Barras, S. Francisco e Araranguá, cujas margens estão cultivadas até 10 leguas pouco mais ou menos das respectivas barras, tudo o mais é deserto, sahindo fóra de uma zona de 5 a 6 leguas de largura parallela ao oceano. Desde os campos de cima da serra até as primeiras habitações naquella zona de beira-mar computa-se o territorio inhabitado, salvo rarissimas datas, em 30 leguas de extensão média com 70 de comprimento.

Divisão judiciaria e ecclesiastica.—A provincia se divide em 5 comarcas e 7 muni-

cipios, contendo 33 freguezias. As comarcas estão providas de juizes de direito e os municipios teem juizes municipaes letados.

Das 33 freguezias estão providas de vigarios collados 11, encommendados 8 e existem vagas 14, sendo destas 10 parochiadas pelos vigarios das mais vizinhas.

Novo municipio.—A vossa lei n. 464 de 4 de abril do anno findo creou mais um municipio, denominado de Itajahy, e alterou o mucicipio de Porto Bello, removendo a sua séde e dando-lhe novas divisas com a denominação de municipio de S. Sebastião. Durante a administração de meus antecessores a execução desta lei começou a encontrar alguns estorvos que continuão ainda, difficultando, não só a installação do novo municipio, como a remoção da séde da villa de Porto Bello.

Ao entregar-me a administração desta provincia o meu illustrado antecessor, cujo testemunho é sobremodo ponderoso, pronunciou-se a este respeito do modo seguinte:

« Cumpre, porém, declarar que algumas dessas duvidas se podem traduzir por difficuldades de proposito creadas por interesses e rivalidades locaes mal entendidos para embaraçar a execução da referida lei. »

Com effeito, sob este mesmo aspecto novas duvidas se suscitárão.

Verificado que a camara municipal de Porto Bello, que havia suspendido as suas sessões por falta de pessoa que exercesse as funcções de secretario, declarando-se por isso inhibida de proceder á apuração final da eleição que tivera logar para os vereadores do novo municipio, funccionava para outros misteres, ao passo que adiava aquelle serviço, ordenei-lhe que, sob sua immediata responsabilidade, cumprisse as ordens que lhe forão dirigidas, e aguardo o devido cumprimento, assegurando-vos que o respeito devido á lei e aos actos emanados do poder legislativo ha de ser mantido.

Daqui provém a demora tambem da remoção da séde da villa de Porto Bello para a foz do Tejucas. Sem effectuar-se a posse e exercicio da nova camara e autoridades do novo municipio de Itajahy não será possivel aquella remoção sem alguns embaraços e inconvenientes, quer a respeito da alteração na jurisdicção dos juizes de direito, quer na dos juizes municipaes.

Os cidadãos habitantes do Itajahy e foz do Tejucas já teem preparado as casas que devem servir ás sessões das respectivas camaras, em conformidade do preceito imposto pela citada lei.

População.

Não encontrando dados precisos para aquilatar o movimento da população desta provincia, emprehendi a difficil tarefa de colligi-los, e procurei coordena-los de fórma que deem em resultado o conhecimento da população em suas differentes relações de augmento e condição.

Não pretendo que os dados estatisticos que vos offereço sejão completos, mas presumo que se approximão á exactidão possivel nas circumstancias em que nos achamos.

Encetei um trabalho novo, reunindo as mais recentes listas de familias, mandando organisar outras, e colligindo todas as informações que julguei convenientes para aperfeiçoar o mais possivel este importante ramo da estatistica desta provincia.

Tem esta provincia segundo os dados colhidos 114,597 habitantes e 17,276 fogos, sendo homens 56,822, mulheres 57,775, livres 98,281 e escravos 16,316.

No censo de 1824	encontrárão-se	45,410
» » de 1841	»	70,454
» » de 1847	»	81,500

Contém actualmente o municipio da capital 3,714 fogos e 19,945 habitantes, a saber:

HOMENS.	ESTADO.	NUMERO.	MULHERES.	ESTADO.	NUMERO.
Livres	Solteiros	4,726	Livres	Solteiras	5,280
	Casados	2,277		Casadas	2,287
	Viuvos	257		Viuvas	725
Somma		7,260	Somma		8,292
Libertos	Solteiros	244	Libertas	Solteiras	337
	Casados	74		Casadas	116
	Viuvos	7		Viuvas	18
Somma		325	Somma		471
Escravos	Solteiros	1,924	Escravas	Solteiras	1,664
	Casados	5		Casadas	4
	Viuvos			Viuvas	
Somma		1,929	Somma		1,668
Total		9,514	Total		10,431

Contém o municipio de S. Francisco 2,780 fogos e 17,476 habitantes, a saber:

HOMENS.	ESTADO.	NUMERO.	MULHERES.	ESTADO.	NUMERO.
Livres	Solteiros	3,927	Livres	Solteiras	3,566
	Casados	2,193		Casadas	2,198
	Viuvos	221		Viuvas	284
Somma		6,346	Somma		6,048
Libertos	Solteiros	290	Libertas	Solteiras	327
	Casados	212		Casadas	213
	Viuvos	49		Viuvas	43
Somma		551	Somma		583
Escravos	Solteiros	1,983	Escravas	Solteiras	1,772
	Casados	78		Casadas	77
	Viuvos	17		Viuvas	21
Somma		2,078	Somma		1,870
Total		8,975	Total		8,501

Contém o municipio de Porto Bello 12,540 habitantes, a saber:

HOMENS.	ESTADO.	NUMERO.	MULHERES.	ESTADO.	NUMERO.
Livres	Solteiros	3,805	Livres	Solteiras	3,348
	Casados	1,834		Casadas	1,783
	Viuvos	66		Viuvas	167
Somma		5,705	Somma		5,298
Libertos	Solteiros	113	Libertas	Solteiras	124
	Casados	49		Casadas	48
	Viuvos	2		Viuvas	4
Somma		164	Somma		176
Escravos	Solteiros	736	Escravas	Solteiras	446
	Casados	7		Casadas	7
	Viuvos	1		Viuvas	—
Somma		744	Somma		453
Total		6,613	Total		5,927

Contém o municipio de S. José 2,580 fogos e 15,699 habitantes, a saber:

HOMENS.	ESTADO.	NUMERO.	MULHERES.	ESTADO.	NUMERO.
Livres	Solteiros	3,864	Livres	Solteiras	4,093
	Casados	2,476		Casadas	2,239
	Viuvos	138		Viuvas	166
Somma		6,498	Somma		6,498
Libertos	Solteiros	178	Libertas	Solteiras	180
	Casados	33		Casadas	51
	Viuvos	17		Viuvas	19
Somma		228	Somma		250
Escravos	Solteiros	1,208	Escravas	Solteiras	938
	Casados	30		Casadas	30
	Viuvos	13		Viuvas	6
Somma		1,251	Somma		974
Total		7,977	Total		7,722

Contém o municipio de S. Miguel 1,252 fogos e 9,665 habitantes, a saber:

HOMENS.	ESTADO.	NUMERO.	MULHERES.	ESTADO.	NUMERO.
Livres	Solteiros	2,082	Livres	Solteiras	2,649
	Casados	1,250		Casadas	1,250
	Viuvos	65		Viuvas	80
Somma		3,397	Somma		3,979
Libertos	Solteiros	480	Libertas	Solteiras	349
	Casados	220		Casadas	220
	Viuvos	27		Viuvas	30
Somma		727	Somma		599
Escravos	Solteiros	522	Escravas	Solteiras	435
	Casados	2		Casadas	2
	Viuvso	2		Viuvas	—
Somma		526	Somma		437
Total		4,650	Total		5,015

Contém o municipio da Laguna 5,901 fogos e 33,452 habitantes, a saber:

HOMENS.	ESTADO.	NUMERO.	MULHERES.	ESTADO.	NUMERO.
Livres	Solteiros	6,077	Livres	Solteiras	7,554
	Casados	4,978		Casadas	4,980
	Viuvos	103		Viuvas	302
Somma		11,158	Somma		12,836
Libertos	Solteiros	2,370	Libertas	Solteiras	2,766
	Casados	467		Casadas	465
	Viuvos	18		Viuvas	62
Somma		2,855	Somma		3,293
Escravos	Solteiros	1,974	Escravas	Solteiras	1,321
	Casados	5		Casadas	5
	Viuvos	1		Viuvas	4
Somma		1,980	Somma		1,330
Total		15,993	Total		17,459

Contém o municipio de Lages 1,149 fogos e 5,820 habitantes, a saber:

HOMENS.	ESTADO.	NUMERO.	MULHERES.	ESTADO.	NUMERO.
Livres	Solteiros. .	1,493	Livres	Solteiras. .	1.246
	Casados . .	930		Casadas . .	840
	Viuvos. . .	47		Viuvas. . .	74
Somma.		2,470	Somma.		2,160
Libertos . . .	Solteiros. .	31	Libertas . . .	Solteiras. .	34
	Casados . .	16		Casadas . .	20
	Viuvos. . .	7		Viuvas. . .	6
Somma.		54	Somma.		60
Escravos. . .	Solteiros. .	405	Escravas. . .	Solteiras. .	405
	Casados . .	167		Casadas . .	167
	Viuvos. . .	4		Viuvas. . .	4
Somma.		576	Somma.		500
Total.		3,100	Total.		2,720

EMIGRAÇÃO NACIONAL.—Ha tendencia muito pronunciada da parte dos habitantes do sul desta provincia em mudarem-se para o Rio-Grande do Sul.

Uma grande parte dos habitantes da freguezia das Torres e Conceição do Arroio, naquella provincia, são filhos desta. A attracção que produz a maior facilidade de acquisição dos meios de vida é a unica causa deste facto.

A população escrava tem tambem diminuido, em consequencia de sua remessa para as nossas provincias do norte, ou antes para a côrte do imperio.

O seguinte mappa demonstra o movimento desta parte da população conhecido na secretaria da policia.

Annos.	Escravos despachados para fóra.
1852.	346
1853.	153
1854.	114
1855.	103
1856.	56
1857.	124
1858.	101
1859.	74
Total.	1,071

EMIGRAÇÃO EUROPÉA.—Esta provincia reune as mais bellas condições para attrahir uma corrente de emigração espontanea a seu solo ainda inculto.

Clima ameno, terras ferteis, capazes de toda a producção, e magestosos rios, onde

póde deslisar extensa navegação fluvial, são as condições que garantem o risonho futuro que lhe aguarda.

Colonias.—Em alguns pontos desta provincia desde remotos tempos se tem ensaiado com mais ou menos proveito a fundação de colonias agricolas. Destas forão mal succedidas algumas, por ficarem entregues a si proprias nos primeiros tempos de sua collocação, e os habitantes abandonando-as se confundirão com a população nacional em diversas localidades, e outras medrárão e teem tido incremento.

Esboçarei ligeiramente o que a respeito dellas encontrei, assignalando o estado em que hoje se achão os nucleos existentes.

S. Pedro de Alcantara. — Chegárão no anno de 1828 a esta provincia 146 familias allemães, contando 523 pessoas, que, reunidas a mais 112 individuos dos batalhões dissolvidos na côrte e do 27 nesta provincia, formárão o numero de 635 colonos de ambos os sexos e de differentes profissões, destinados á fundação de uma colonia na margem esquerda do rio Maruby, a 4 leguas de distancia do então arraial de S. José. Foi sómente no anno de 1829 que se conseguiu faze-los seguir a seu destino.

Receiosos das aggressões dos selvagens, trepidavão em ir occupar o terreno que se lhes dava; mas resolvêrão-se afinal, deixando de seguir 14 familias.

A escolha do terreno não foi das mais felizes.

A esterilidade de algumas datas occasionou muitas mudanças para diversos logares da provincia, especialmente para a Vargem Grande.

Não obstante prosperou esta colonia, e foi elevada a freguezia em 1844.

Tem hoje cérca de 2,000 almas entre os colonos antigos, seus descendentes e nacionaes.

Produz todos generos de producção da provincia. Os colonos são abastados, e possuem bons estabelecimentos ruraes.

Esta colonia tem apenas franca communicação com esta capital pela cidade de S. José.

Seria de grande vantagem abrir de novo a communicação que entre ella existiu outr'ora com o municipio de Lages, e que foi abandonada depois da abertura da estrada pelo Cubatão.

Em logar competente vos demonstrarei as vantagens desta obra.

Vargem Grande.—Em 1837, descontentes alguns colonos de S. Pedro de Alcantara com os lotes de terras que lhes forão distribuidos, reunidos em numero de 44, obtiverão com alguns brasileiros terras na Vargem Grande.

Desde então surgiu aquella colonia como por encanto no formoso valle que lhe deu o nome, distincto pela fertilidade das terras que contém e a salubridade do clima.

Dos 44 colonos estrangeiros erão 26 do sexo masculino e 18 do feminino.

Fallecêrão até junho de 1853 apenas duas mulheres.

Nascêrão até esta época 30 do sexo masculino e 37 do feminino, dos quaes fallecêrão 2.

Neste anno já se contavão 116 pessoas no gremio desta feliz familia. Erão os colonos, os seus descendentes, e mais 7 estranhos que a ella se ligárão por casamentos.

Em 16 annos a população foi além do dobro, e a existencia apenas de 4 mortes neste longo periodo attesta as boas condições da vida naquella situação.

Esta colonia continúa a florescer, como se vê dos dados estatisticos que consegui coordenar.

A sua população actual consta de 162 habitantes, a saber: homens 82, mulheres 80.

Superficie cultivada 1,890,000 braças quadradas.

Dita não cultivada 1,260,000 braças quadradas.

Tem 30 estabelecimentos agricolas regularmente montados, alguns engenhos de fazer farinha, nem uma só officina nem operarios.

Produz mandioca, milho, feijão, batatas, canna, algodão, café e arroz.

A sua exportação no anno de 1859 subiu a 15:000$.

A importação, que no mesmo anno constou apenas de fazendas para o consumo. farinha de trigo, utensilios da lavoura, fornos e alambiques, alcançou apenas o valor de 2:500$.

Tem esta colonia uma capella construida a expensas dos colonos, que são todos catholicos; não tem, porém, um sacerdote, nem aula de ensino primario, cuja falta é sobremodo sensivel.

Santa Isabel.—Dos 256 colonos remettidos em 1847 fixárão sómente 164 individuos sua residencia na localidade escolhida para esta colonia, nas immediações do rio dos Bugres, na estrada de Lages, distante 7 leguas da cidade de S. José.

Esta colonia está bem situada e promette grande desenvolvimento se conseguir-se, como penso, tornar accessivel ao transito de carros a unica estrada que lhe dá communicação com esta capital, seu principal mercado.

A sua população actualmente é de 274 habitantes, a saber: homens 142, mulheres 132.

As terras por elles occupadas são calculadas em 3,600,000 braças quadradas.

A superficie não cultivada sobe a 5,400,000 braças quadradas.

Contém 60 estabelecimentos agricolas, algumas, poucas, fabricas de assucar, engenhos de fazer farinha e olarias.

Possue carpinteiros, marceneiros, sapateiros e alfaiates, cujo numero não pude alcançar com exactidão.

Produz bem o milho, feijão, mandioca, alguma canna e café.

A exportação de seus productos chegou no anno de 1859 ao valor de 30:000$.

A importação alcançou a 6:000$.

Estes colonos, como os seus vizinhos da colonia da Vargem Grande, vivem na abastança.

Todos teem pequenas tropas, que empregão na conducção dos productos de sua lavoura.

Não teem ainda uma aula de instrucção primaria para seus filhos, nem um sacerdote, sendo elles tão religiosos que, além de duas pequenas capellas, que construirão á sua custa, preparão os materiaes para uma nova com maiores dimensões.

São pela maior parte catholicos.

Blumenau.—Está situada em boas terras, nas margens do rio Itajahy-Assú, a 10 leguas de distancia de sua foz. Teve principio no anno de 1850 com 20 casaes e 10 individuos solteiros.

Contém actualmente 744 habitantes, sendo: homens 394, mulheres 350.

Nascêrão, durante o anno de 1859, 45 individuos e fallecêrão 9.

A lavoura produziu neste mesmo anno o seguinte:

Assucar.	3,500 arrobas.	Aguardente	17,400 medidas.
Farinha de mandioca .	1,430 alqueires.	Feijão	404 alqueires.
Milho	27,400 mãos.	Batatas	290 alqueires.
Fumo	101 arrobas.	Café	33 arrobas.

Além dos trabalhos da agricultura, em que se empregão os colonos com muito proveito, teem o exercicio de algumas artes e officios.

Ha na colonia:

Selleiros	2	Carpinteiros	6
Marceneiros	6	Sapateiros	3
Boticario	1	Constructores de engenhos. . .	2
Pedreiros	3	Tanoeiro	1
Ferreiros	2	Alfaiates	2
Constructores de carros . .	2	Funileiro	1

A exportação desta colonia alcançou no anno findo ao valor de 13:200$.

A sua importação foi de 25:000$.

Destes dados conclue-se evidentemente que prospera este estabelecimento colonial, e promette com effeito regular desenvolvimento. A população é laboriosa e mesmo emprehendedora: colonos ha que teem procurado novas terras em terrenos desertos que lhes ficão proximos, com o fim de alargar a lavoura que exercem.

Reunidos 21, requerêrão-me a compra de terras no territorio alli medido para ser vendido e que até o presente não fôra appetecido por estar ainda deserto no todo.

O governo imperial acaba de fazer acquisição deste importante nucleo de colonisação.

Por aviso do ministerio do imperio de 31 de janeiro me foi communicada a cessão que fizera o Dr. Hermann Blumenau, desta colonia, mediante o preço de 120:000$, valor arbitrado ás terras que elle alli possuia, garantindo o governo todos os contratos sobre terras celebrados entre aquelle emprezario e os colonos.

Esta colonia carece sobretudo de alguns caminhos vicinaes e construcção de algumas pontes sobre diversos ribeirões, como sejão os denominados Garcia e da Velha, e uma casa para aula de instrucção primaria.

É de grande necessidade tambem a abertura de uma estrada de rodagem que communique o centro da colonia com a barra do rio Itajahy-Assú, no logar onde está fundada a freguezia do Santissimo Sacramento, que promette bom desenvolvimento.

A grande correnteza das aguas embarga a subida de embarcações por aquelle rio durante alguns dias nas occasiões de suas enchentes, e os colonos e o commercio teem grande demora em communicar com o centro da colonia.

Esta estrada, porém, não deverá ser traçada pela margem do rio: nesta direcção terá de atravessar 45 ribeiros, que precisão de pontes, e ficará exposta aos incessantes estragos occasionados sempre pela enchente.

Seguindo, porém, da colonia ao rio Gaspar, e deste até o territorio medido por conta do governo no Itajahy-Mirim, e pela margem deste, mais ou menos afastando-se do seu leito, como for mais conveniente, virá o traçado da estrada até a barra no ponto indicado sem grandes difficuldades, presumindo-se que poupará a extensão de 3 leguas de caminho comparativamente áquella outra direcção, e não carecendo senão da construcção de 3 pontes.

Mandei já proceder aos necessarios exames para accudir a algumas destas necessidades

que forem reconhecidas mais urgentes, satisfazendo desta arte as reclamações de alguns habitantes daquella colonia que me tem procurado.

Os colonos estão satisfeitos com a resolução tomada pelo governo imperial.

Em verdade, senhores, por mais bem dirigidas que sejão as emprezas particulares de colonisação no nosso paiz, onde os capitaes não abundão e o juro é alto, lutão sempre com embaraços, que cedo ou tarde pesão sobre a sorte e commodo dos colonos.

Esta é uma das poucas colonias de empreza particular que tenho conhecido onde a administração melhor se casava com o interesse geral.

Não obstante, penso que aquelle acto do governo imperial assignalou para esta colonia uma nova época de maior desenvolvimento e progresso.

Releva, porém, notar que, no estado em que está este nucleo colonial, convirá muito cuidar de augmentar a sua população com novas expedições de emigrantes de boa escolha, que venhão dar maior vulto e desenvolvimento a esta colonia, que apresenta já pelo caracter laborioso e morigerado de seus habitantes a bem fundada esperança de sua prosperidade.

D. FRANCISCA.—Situada no municipio de S. Francisco, em terras de Sua Alteza Real o principe de Joinville, teve principio no anno de 1851 com 185 colonos, e foi empreendida por empreza da sociedade Colonisadora de Hamburgo.

A superficie do terreno cultivado é de 2,873,500 braças quadradas, aproveitadas do seguinte modo:

Com mandioca.	389,000	braças	quadradas.	Feijão	131,000	braças	quadradas.
» canna. . . .	97,500	»	»	Araruta	3.500	»	»
» arroz	329,000	»	»	Café	73,000	»	»
» tuberculos.	571,000	»	»	Milho	791,500	»	»
» tabaco . . .	132,500	»	»				

A superficie não cultivada é de 42,438,500 braças, computando-se nesta quantidade 19.900,000 braças quadradas que pertencem á sociedade.

A sua população actualmente consta de 635 fogos, com 2,475 almas, a saber:

Homens.	1,309
Mulheres	1,166
Catholicos.	446
Acatholicos	2.029
São naturalisados	553

Nascérão, durante o anno de 1859, 95, sendo: varões 54, mulheres 41.

Fallecérão no mesmo anno 38, a saber: homens 20, mulheres 18.

No mesmo periodo houve os casamentos seguintes:

Catholicos.	4
Protestantes.	10
Mixtos	3

Existem na colonia 493 estabelecimentos agricolas em regular estado. Nestes estabelecimentos existião até fins do anno passado os animaes seguintes:

Cavallares e muares	131
Vaccuns	150
Suinos	1,092
Cabruns	49

Os vehiculos de transporte dos productos limitavão-se a 24 carros de 4 rodas e 10 de 2.

Possue esta colonia 93 estabelecimentos industriaes, a saber:

Engenhos de assucar a vapor . . .	1	Serraria a vapor	1
» movidos por agua	7	» por agua	2
» » por animaes. . . .	15	Fabricas de cerveja	3
» de farinha	39	» de vinagre	2
» de soccar arroz	7	Moinhos para milho e arroz. . . .	5
Olarias.	6	Assucar.	6
Cortume.	1	Boticas	3
Fabricas de charutos.	4	Hospedarias	4
Padarias	5		

Entre os colonos existem:

Alfaiates.	8	Selleiros	3
Carpinteiros	17	Relojoeiro	1
Constructores de carros.	4	Marceneiros	13
Serradores de taboas	20	Ferreiros.	6
Constructores de engenhos.	9	Cordoeiro.	1
Sapateiros.	13	Funileiros	2
Pedreiros	13	Mascates	6
Tanoeiros	3		

O exercicio destas artes e officios absorve em si, da população da colonia, 691 pessoas, que formão a massa dos artistas e operarios e suas respectivas familias, alheios todos á agricultura.

Não erraremos se a este numero accrescentarmos 200 pessoas que trabalhão a jornal. e que delle sómente vivem, que não possuem terras, e que representão bem o duplice papel do operario feliz emquanto teem trabalho, e desgraçado quando lhes falta.

A quasi totalidade destas pessoas está empregada nos trabalhos alimentados a expensas do estado.

São, portanto, 891 pessoas que não estão ligadas ao solo pela agricultura, que não produzem nas proporções das necessidades do consumo de cada um, e que formão a massa dos consumidores dos productos que os colonos agricolas offerecem á venda no mercado da colonia.

Se compararmos a producção desta colonia com a massa geral dos productos importados, reconheceremos de um modo irrecusavel quão lento vai sendo o seu desenvolvimento na presença das crescentes necessidades de sua população, composta proporcionalmente de poucos productores agricolas.

A producção da colonia ,apezar do augmento que tem tido, limitou-se aos artigos adiante enumerados, durante o anno findo:

Farinha.	6,700 alqueires.	Fumo em rama	200 arrobas.
Assucar.	737 arrobas.	Café	400 »
Aguardente	22 pipas.	Milho.	21,000 mãos.
Arroz	4,000 alqueires.	Feijão	120 alqueires.

Sendo insufficiente esta producção para o consumo geral dos habitantes, não ha por ora exportação.

A duas circumstancias principalmente se deve attribuir este facto.

Ao grande numero de consumidores, que em relação aos colonos agricolas alli existem sem concorrerem na cultura das terras.

A's obras publicas, especialmente a estrada da serra, que, comquanto util e necessaria, distrahe o colono de seu destino proprio, que prefere nellas trabalhar, em vez de cultivar o seu terreno, ou ajustar-se como trabalhador em terras dos outros.

Se em outras condições esta porção consideravel de trabalhadores que concorrem e avultam nas obras publicas e officinas poderia ser um elemento muito conveniente e aproveitavel ao progresso industrial e melhoramentos materiaes em que fosse empregada, nas circumstancias actuaes desta colonia é um mal gravissimo, que em minha humilde opinião convem que desde agora seja pouco a pouco removido. A introducção de colonos propriamente agricolas e admissão ao trabalho nas obras publicas sómente daquelles que nos primeiros mezes de sua presença na colonia carecessem de um emprego prompto para poderem subsistir operaria sem grande abalo a transformação daquella tendencia, manifestamente prejudicial aos verdadeiros interesses coloniaes.

Sem esta cautela ha de continuar o colono que não for eminentemente trabalhador a deixar a lavoura por um logar nos trabalhos da construcção das obras publicas.

A nossa lavoura é toda braçal, rude e pesadissima, e todo o anno o bom roceiro consome com o serviço de plantações de verão e de inverno. E' preciso conhece-lo de perto para ver que não tem tempo a esperdiçar. Ora, alternando o colono a lavoura com o trabalho nas obras publicas, a sua cultura não póde avantajar-se.

Cumpre, porém, observar que no estado actual de cousas a cessação repentina da presença de trabalhadores colonos nas obras publicas produziria uma violenta crise.

A falta deste emprego collocaria a muitos em difficil posição e surgirião os embaraços sempre inherentes á condição do homem sem trabalho.

E' mister prudencia; mas urge com effeito ir começando a obra da applicação dos colonos a seu destino natural, mais proveitoso a elles e á propria colonia.

Não me foi possivel reunir com precisão bastante os dados que revelão o valor dos generos importados na colonia; todavia os que pude colligir dão a conhecer que ainda carece ella do fornecimento de productos da agricultura.

A importação no anno passado foi a seguinte:

Productos.	*Quantidades.*	*Valor.*
Carne secca	1,700 arrobas.	8:500$
Farinha	10,000 alqueires.	20:000$
Arroz	270 saccos.	2:700$
Assucar	1,200 arrobas.	4:800$
Café.	460 »	2:500$
Toucinho	260 »	3:120$
Feijão	80 saccos.	800$
Sal	500 alqueires.	750$
Gado vaccum	150 cabeças.	5:250$
» suino	100 »	2:000$
Fazendas		12:000$
	Total	62:420$

Para compensar os valores importados teve a colonia sómente alguns productos industriaes, que forão taboas, moveis, roupa feita, calçado e carros, importando tudo em 8 a 10.000$.

São estes os artigos de sua exportação. A grande differença que se nota entre a importação e exportação foi saldada em numerario constante das quantias que o governo fornece e a associação despende com os diversos serviços em andamento.

Os caminhos traçados nesta colonia estão bem acabados. Segundo as informações que me deu a direcção sobe a 39,420 braças a extenção dos caminhos concluidos.

A estrada que da colonia segue para o Paraná continúa a ser construida com perfeição, e estou convencido que será uma das melhores estradas do paiz, sendo concluida com o mesmo esmero com que tem sido feita até o presente. Esta estrada augura um novo e importante mercado no porto de S. Francisco, para onde affluirá necessariamente o commercio da herva matte, que abunda nos hervaes existentes em cima da serra.

Alguns colonos pedirão-me que vos manifestasse o desejo que teem os habitantes daquella colonia de que seja a freguezia que a contém elevada á categoria de villa.

O seu fim é ter mais proxima a justiça, e possuir uma camara municipal que prehencha, de conformidade com as leis do paiz, as funcções que lá exerce uma corporação eleita pelos colonos, para fazer a applicação da contribuição de 2$ por anno, a que estão obrigados pelo contrato de compra de terras, para certos fins propriamente municipaes.

Belga. — No anno de 1845 o engenheiro Wan Lede deu principio a uma colonia denominada Belga, a tres leguas pouco mais ou menos acima da foz do rio Itajahy-Assú, com 90 belgas, recebendo depois mais 60 individuos.

A demora havida na distribuição de terras e o desejo de se livrarem os colonos das obrigações contrahidas provocárão sérias desavenças, que occasionárão a retirada de alguns nesse mesmo anno.

Os restantes, abandonados afinal a seus proprios recursos, por não poder o fundador da colonia satisfazer as repetidas exigencias, trabalhárão com empenho e conseguirão os gozos da abastança e os commodos de uma habitação regular e satisfactoria.

Cultivão a mandioca, milho, canna e em geral plantas alimenticias.

Não me foi possivel colher exactas informações sobre o numero actual de seus habitantes; todavia, segundo a estatistica que pude obter, existem hoje 43 familias, compostas de 230 individuos.

Santa Theresa. — Das informações que ministrou-me o director desta colonia militar, situada na estrada de Lages, a 17 leguas desta capital, consta que existião no principio do mez de janeiro do corrente anno os habitantes classificados no quadro seguinte:

IDADES	SOLDADOS COLONOS			PESSOAS DE FAMILIA				TOTAL
				Homens	Mulheres			
	Solteiros	*Casados*	*Viuvos*	*Solteiros*	*Solteiras*	*Casadas*	*Viuvas*	
Até 1 anno	—	—	—	5	2	—	—	7
De 1 a 7	—	—	—	6	4	—	—	10
De 1 a 12	—	—	—	5	5	—	—	10
De 3 a 20	—	—	—	5	2	8	—	15
De 21 a 30	1	16	1	6	3	12	—	39
De 31 a 40	1	4	—	8	4	7	1	25
De 41 a 50	1	7	—	6	-	2	—	16
De 51 a 60	—	1	—	—	—	—	—	1
De 61 a 70	—	1	—	—	—	—	—	1
Somma	3	29	1	41	20	29	1	124

Differença do ultimo mappa do anno de 1858.

		PRAÇAS COLONAS	PESSOAS DE FAMILIA		TOTAL
			Homens	*Mulheres*	
Existião		43	38	74	155
Para mais	Entrárão para a colonia	1	5	2	8
	Nascérão	—	3	3	6
	Somma	44	46	79	169
Para menos	Forão excluidos	11	4	26	41
	Fallecérão	—	1	3	4
	Existem	33	41	50	124

A producção da lavoura nesta colonia, segundo aquellas informações, limitou-se ás quantidades e especies adiante enumeradas:

Milho.	1,937 alqueires	Amendoim.	25 alqueires
Feijão	325 »	Farinha de mandioca	50 »
Batatas inglezas	55 »		

Estou convencido que o trabalho dos colonos é muito acanhado, que alli reina grande ociosidade e que não gozão por isso da abastança que já podião ter.

Peior é o estado da colonia filial, denominada Santa Maria, onde, além das mesmas causas de atrazo, prepondera a pessima qualidade das terras onde foi situada.

THERESOPOLIS. — Assim denominei á situação escolhida no valle do rio Cedro para o estabelecimento das 40 familias que o governo imperial pretende mandar brevemente para esta provincia, conforme communicou-me em aviso do ministerio do imperio de 18 de novembro do anno passado.

A localidade onde estão feitas as casas provisorias que devem receber estes novos colonos encerra todas as condições necessarias para estabelecimentos coloniaes.

As terras são boas, a communicação é facil, e o mercado para a sua producção será esta mesma capital.

Partindo do ponto em que se reunem o rio Cedro e o do Cubatão, fiz traçar duas linhas, seguindo o curso de cada um destes rios: em cada uma destas linhas estão as casas e os lotes que teem de ser distribuidos.

Daquelle ponto a sahir á estrada que vem da colonia de Santa Isabel ha apenas a distancia de 1,800 braças, e 6 leguas até a cidade de S. José.

Os caminhos que já tenho feito abrir prestão-se com pequeno trabalho ao transito dos carros.

Se forem laboriosos os emigrantes que virão povoar esta colonia, em pouco tempo ficarão felizes.

De conformidade com as ordens do governo imperial, tenho tudo prompto para recebe-los.

O governo imperial contratou com Daniel Steimmann a introducção de [illegible] colonos para esta provincia.

O pensamento de augmentar a colonisação nesta provincia não carece de commentarios para realçar a sua importancia. Na posição em que nos achamos este poderoso elemento de progresso será sempre fertil em seus beneficos resultados.

Dado este passo, o governo imperial proseguirá em tão nobre empenho, e a vós, senhores, restará a consciencia de que, se o não podeis, em razão dos minguados recursos dos cofres provinciaes, véla o governo sobre este importante ramo de civilisação e progresso de vossa provincia.

COLONISAÇÃO NACIONAL. — Sempre pensei, senhores, que a deficiencia dos braços no nosso paiz não reclamava sómente a emigração estrangeira, mas tambem saber melhor aproveitar os que já temos. Comprehendendo tambem no nosso systema de colonisação a população nacional, podemos em meu conceito ir marchando para aquelle fim. A venda de terras a longos prazos, em logares azados, a numerosas familias que vivem

em ermas paragens, ou de favor alheio, era o meio que autolhei sempre como o mais proficuo para realizar o melhor emprego destas forças dispersas.

Concentrando a população, o que é muito vantajoso á sua propria educação, provocamos a nobre emulação do trabalho, que é o berço de todo o progresso, e augmentamos as forças productivas do paiz.

Chegando a meu conhecimento que vagavão algumas familias nesta provincia em busca de terras de lavoura, mas que não possuião os recursos para obte-las por meio de compra, solicitei do governo imperial a faculdade de vender a escolhidas pessoas nestas condições lotes de terras.

Em consequencia houve por bem Sua Magestade o Imperador autorisar-me, como me foi communicado em aviso de 30 de novembro do anno findo, a vender, nas immediações da colonia allemã Leopoldina ou sobre a estrada que da provincia de S. Pedro se dirige ao Paraná, lotes de terras de 62,500 braças quadradas, ao preço de meio real a braça, pagaveis em prestações iguaes, a contar do fim do 2º anno do estabelecimento, ficando, porém, os ditos lotes e bemfeitorias que nelles se fizer hypothecados ao pagamento.

Pretendo, pois, fundar uma colonia de nacionaes, escolhendo pessoas laboriosas, que, por não possuirem terras, trabalhão muitas vezes em terreno alheio, repartindo com o senhorio a metade dos productos que colhem.

Aguardo o resultado de exames que mandei fazer em terras situadas nas localidades indicadas; mas desde já inclino-me á preferencia da situação que demora na direcção do rio do Engano até a estrada de Lages, pouco acima da colonia Leopoldina.

Esta paragem está deserta, e, segundo eu mesmo observei, tem boas terras; e ficará collocado este nucleo entre a colonia Theresopolis e aquella outra.

Muitos individuos me teem já procurado, pretendendo terras nestas condições. Penso poder com grande proveito levar a effeito aquelle meu pensamento.

Desejo, porém, o vosso concurso, facultando-me alguns recursos com os quaes possa a presidencia occorrer a despezas necessarias com a medição dos lotes, que não poderá ser feita pelos proprios colonos, que são pobres, e compra de alguns instrumentos aratorios, cujo uso é muito conveniente procurar introduzir na lavoura desta provincia.

O governo imperial dando aquella concessão fez um grande beneficio a esta provincia: a vós, senhores, cabe tambem acompanha-lo no nobre empenho de promover a sua prosperidade.

Conto, pois, que me auxiliareis nesta empreza com a quantia de 5:000$.

Saude publica.

Occupando-me da população e suas condições de existencia, devo relatar-vos o seu movimento interior em relação aos nascimentos, casamentos e mortalidade, enumerando as causas que mais ou menos a determinão.

Não me parecem completos os dados que consegui reunir; todavia, como dão uma idéa approximada do objecto, os submetto á vossa consideração nos quadros seguintes:

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO NO ANNO DE 1859.

MUNICIPIO DA CAPITAL.

FREGUEZIAS.	BAPTISMOS.				CASAMENTOS.		OBITOS.			
	Livres.		*Escrav.*				*Livres.*		*Escrav.*	
	Masculinos.	Femininos.	Masculinos.	Femininos.	*Livres.*	*Escravos.*	Masculinos.	Femininos.	Masculinos.	Femininos.
Nossa Senhora do Desterro.	124	90	32	32	39	—	107	66	47	37
Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão.	38	31	14	13	25	—	24	27	10	10
Nossa Senhora da Conceição da Lagôa.	51	49	13	17	18	—	30	24	5	5
Nossa Senhora das Necessidades de Santo Antonio	30	32	7	9	27	—	27	23	8	4
S. João Baptista do Rio Vermelho. .	24	21	10	4	14	—	15	17	5	2
S. Francisco de Paula de Canavieiras.	40	29	5	4	9	—	32	21	7	6
Santissima Trindade	37	39	5	4	21	—	23	15	8	4
Somma	367	291	86	83	153	—	258	193	90	68
Somma geral	658		169		153		451		158	

MUNICIPIO DE S. JOSÉ.

FREGUEZIAS.	BAPTISMOS.				CASAMENTOS.		OBITOS.			
	Livres.		*Escrav.*				*Livres.*		*Escrav*	
	Masculinos.	Femininos.	Masculinos.	Femininos.	*Livres.*	*Escravos.*	Masculinos.	Femininos.	Masculinos.	Femininos.
S. José.	74	77	24	21	26	—	23	18	6	6
S. Joaquim de Garopaba	68	52	16	10	23	—	22	13	11	8
S. Pedro de Alcantara.	20	18	4	3	3	—	4	1	4	—
Nossa Senhora do Rosario da Enseada do Bonito	16	15	1	2	2	—	8	7	2	2
Santo Amaro do Cubatão.	25	27	9	5	5	—	10	9	6	1
Somma	203	189	54	41	59	—	69	48	29	17
Somma geral. . . .	392		95		59		117		46	

MUNICIPIO DE S. MIGUEL.

FREGUEZIAS.	BAPTISMOS.				CASAMENTOS.		OBITOS.			
	Livres.		*Escrav.*				*Livres.*		*Escrav.*	
	Masculinos.	Femininos.	Masculinos.	Femininos.	*Livres.*	*Escravos.*	Masculinos.	Femininos.	Masculinos.	Femininos.
S. Miguel	139	142	23	25	44	—	63	44	12	5
S. João Baptista de Tejucas Grande.	6	9	—	1	13	—	6	3	2	—
Somma	145	151	23	26	57	—	71	47	14	5
Somma geral	296		49		57		118		19	

MUNICIPIO DA LAGUNA.

FREGUEZIAS.	BAPTISMOS				CASAMENTOS.		OBITOS.			
	Livres.		*Escrav.*				*Livres.*		*Escrav.*	
	Masculinos.	Femininos.	Masculinos.	Femininos.	*Livres.*	*Escravos.*	Masculinos.	Femininos.	Masculinos.	Femininos.
Santo Antonio dos Anjos da Laguna.	166	135	26	29	57	—	45	28	11	13
Nossa Senhora da Piedade do Tubarão.	98	114	18	19	44	—	30	33	12	16
S. João de Imaruhy	87	81	16	13	28	—	22	17	7	3
Sant'Anna de Villa-Nova.	29	30	2	2	4	—	12	15	4	2
Sant'Anna do Mirim	57	51	6	4	6	—	12	11	2	—
Senhor Bom Jesus do Soccorro.	37	29	11	14	10	—	7	6	7	11
Nossa Senhora Mãi dos Homens do Araranguá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somma	474	440	79	81	149	—	148	110	43	49
Somma geral	914		160		149		258		92	

MUNICIPIO DE S. FRANCISCO (*)

FREGUEZIAS.	BAPTISMOS.				CASAMENTOS.		OBITOS.			
	Livres.		*Escrav.*				*Livres.*		*Escrav.*	
	Masculinos.	Femininos.	Masculinos.	Femininos.	*Livres.*	*Escravos.*	Masculinos.	Femininos.	Masculinos.	Femininos.
Nossa Senhora da Graça	124	105	21	21	57	2	67	69	16	18
Nossa Senhora da Penha de Itapacoroy	63	60	6	3	20	—	13	5	1	1
Senhor Bom Jesus do Paraty	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Nossa Senhora da Gloria do Sahy .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Francisco Xavier de Joinville . .	54	41	—	—	19	—	20	16	—	—
Somma	241	206	27	24	96	2	100	90	17	20
Somma geral	447		51		98		190		37	

MUNICIPIO DE PORTO BELLO.

FREGUEZIAS.	BAPTISMOS.				CASAMENTOS.		OBITOS.			
	Livres.		*Escrav.*				*Livres.*		*Escrav.*	
	Masculinos.	Femininos.	Masculinos.	Femininos.	*Livres.*	*Escravos.*	Masculinos.	Femininos.	Masculinos.	Femininos.
Senhor Bom Jesus dos Afflictos . . .	24	40	4	5	20	—	17	14	4	3
Santissimo Sacramento de Itajahy . .	84	92	11	7	19	—	16	12	2	—
S. Sebastião da Foz do Tejucas	80	60	6	11	26	—	20	22	11	7
Nossa Senhora do Bom Successo de Cambruz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Colonia Blumenau	31	35	—	—	13	—	9	4	—	—
Somma	219	227	21	23	78	—	62	52	17	10
Somma geral	446		44		78		114		27	

(*) Os baptismos, casamentos e obitos das freguezias de Paraty e Sahy achão-se englobados na de Nossa Senhora da Graça.

MUNICIPIO DE LAGES (*)

FREGUEZIAS.	BAPTISMOS.				CASAMENTOS.		OBITOS.			
	Livres.		*Escrav.*				*Livres.*		*Escrav.*	
	Masculinos.	Femininos.	Masculinos.	Femininos.	*Livres.*	*Escravos.*	Masculinos.	Femininos.	Masculinos.	Femininos.
Nossa Senhora dos Prazeres.....	170	159	35	19	54	6	26	29	9	6
S. João de Campos Novos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Nossa Senhora do Patrocinio dos Baguaes.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somma.....	170	159	35	19	54	6	26	29	9	6
Somma geral....	329		54		60		55		15	

As causas que ordinariamente actuão sobre o estado hygienico e sanitario desta capital em minha humilde opinião são:

1.ª A falta de agua potavel pura.

2.ª A corrupção dos generos alimentares de que usão as classes pobres.

AGUA POTAVEL.—A agua estagnada dos depositos qne formão os chafarizes do campo do Manejo, Carioca e Palhoça constitue a principal fonte que em geral abastece a população desta cidade.

A impureza e pessima qualidade das aguas é por si só um elemento formidavel de destruição e a origem de muitas enfermidades. Convém, pois, providenciar a este respeito.

Conheço que nas condições topographicas em que se acha esta capital a empreza não é facil, e custará alguns sacrificios do cofre provincial, se considerarmos as difficuldades que embaração a juncção dos pequenos regatos que deslisão em desencontradas direcções na montanha que rodéa a cidade.

A disposição e composição geologica do terreno não foi tão parca como hoje parece desse thesouro, destinado a lenir a lei da sêde.

A mão do homem, sem duvida, como attesta a sua obra de destruição nas derribadas das matas da vizinhança da cidade, diminuiu a vegetação, e as aguas escasseárão.

A destruição destas florestas não só deu a esta cidade a escassez de agua potavel como tornou menos arejadas as correntes existentes.

E' á sombra das matas que as aguas, correndo frias, e em contacto com um ar mais oxigenado, dissolvem e acarretão comsigo maior porção do gaz vivificador.

A acquisição, portanto, de todas as vertentes donde emanão as aguas que correm na montanha que rodéa esta cidade é uma imperiosa necessidade.

(*) Os baptismos, casamentos e obitos das freguezias de Campos Novos e Baguaes achão-se englobados na de Nossa Senhora dos Prazeres.

A lei n. 362 de 8 de maio de 1854 reconheceu a utilidade daquella medida.

O principio de desapropriação dos terrenos que consagrou é com effeito um passo dado para aquelle melhoramento: convém, pois, proseguir neste empenho, consignando os meios necessarios para realiza-lo.

Em execução desta lei teem sido compradas 57 1/2 braças correntes de terreno situado naquellas localidades, na importancia de 612$, como vereis do respectivo mappa.

Carne verde.—Não é menos digno de attenção o estado do mercado de carne verde.

Sendo o municipio de Lages o principal, se não o unico, fornecedor de gado para o consumo publico desta cidade, é depois do longo trajecto de 36 leguas que o marchante recebe á sua porta o gado que talha. As condições da conducção e conservação deste gado emquanto não é distribuido pelos consumidores não são favoraveis á saude publica.

Emquanto percorre o gado aquella não pequena distancia por caminho aspero e accidentado sente a privação da necessaria pastagem: porque não encontra prados sufficientes, onde o conductor o apascente. Assim ralado pela fome, durante muitos dias, é recebido pelo marchante, que o conserva em estreitos e acanhados cercados na vizinhança da cidade de S. José, onde não abunda a pastagem e as aguas são estagnadas.

E' destes depositos, donde o talho publico fornece a carne verde, que os habitantes desta cidade consomem diariamente.

Diante deste estado occorre-me lembrar-vos a conveniencia de adquirir um quarto de legua em quadro, em logar azado e proximo do matadouro, onde deva ser conservado o gado que for destinado ao talho publico.

A casa do matadouro não está em bom estado e póde entretanto ser convenientemente melhorada.

Este estabelecimento, onde a administração da fazenda provincial nenhuma fiscalisação exerce, deve passar, bem como as suas dependencias, á camara municipal da capital, que dalli póde tirar algum rendimento razoavel e incumbir-se de fiscalisar por um empregado seu todo o serviço do talho. Só uma fiscalisação permanente e austera póde nestes assumptos conseguir o desejado resultado. Conheço bem a fraqueza da acção que tem hoje a municipalidade no nosso paiz, mas nem por isso deixarei de aconselhar-vos aquella transferencia, porque penso que está tambem no maior alcance dos meios de obrar o renascimento da acção vigorosa de que carecem estas entidades administrativas.

Não obstante a presença destas causas permanentes contra a saude publica, o estado sanitario da capital e provincia foi em geral satisfactorio.

O sarampão, que nos visita todos os annos no principio do verão, a variola e alguns casos de anginas mais ou menos graves forão os males que mais pesárão sobre a população durante o anno que findou.

Vaccina. — Infelizmente continúa a encontrar serios embaraços a propagação deste salutar preservativo, especialmente no seio da população do interior desta provincia, onde a intelligencia, não podendo ainda medir os beneficos effeitos de sua applicação, se deixa vencer por fantasticos receios. O serviço de sua propagação não é feito com regularidade, e a frouxidão do zelo do pessoal delle incumbido assenta principalmente em causas que não podemos remover.

Em uma provincia onde a população está tão disseminada por muitos pontos, separados um dos outros por longas distancias e difficeis communicações, a instrucção não

marcha em seu progresso, capaz de derribar os preconceitos, senão ajudada pelo tempo e pela vontade constante da autoridade.

Desta ordem são as difficuldades que produzem em muitos logares a repugnancia para a vaccinação, quando, apezar de tudo, alguem se apresenta a applicar um tão salutar preservativo.

Raras vezes póde-se obter vaccina em perfeito estado; falha na applicação a maior parte da que é remettida da côrte para as provincias, e deteriora-se muitas vezes a que daqui é remettida para os municipios.

Sobre todos estes embaraços está ainda a falta de pessoal habilitado e zeloso, ao qual incumbe a realização pratica deste grande beneficio. A experiencia a cada instante nos revela a verdade, que não é possivel esperar zelo e actividade dos homens, com raras excepções, que, tendo a seu cargo outros interesses legitimos, são forçados a aceitar a missão de vaccinadores municipaes.

Seria mister retribuir a todos o seu trabalho; esta medida, porém, não cabe nas forças do paiz.

O seguinte quadro, senhores, demonstrando-vos o estado da applicação da vaccina nesta provincia, resume na pobreza de seus dados a verdade de meu juizo:

MUNICIPIOS	SEXOS		CONDIÇÕES		RESULTADO DA VACCINAÇÃO			TOTAL POR MUNICIPIOS
	Masculino	Feminino	Livres	Escravos	Tiverão vaccina regular	Sem resultado	Não forão observados	
Da capital	66	45	77	34	57	47	7	111
Da Laguna	13	8	14	7	15	4	2	21
De S. Francisco	7	5	8	4	10	2	—	12
De Lages	63	45	71	37	87	12	9	108
De S. José	8	5	9	4	9	4	—	13
De S. Miguel	—	—	—	—	—	—	—	—
De Porto Bello	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	157	108	179	86	178	69	18	265

Nestas circumstancias difficeis, que todos sentem e apalpão de perto, por menos que reflictão sobre a materia, apenas posso assegurar-vos a continuação de meu empenho em procurar conseguir boa vaccina, tornar frequente e acautelada a sua remessa para os municipios, insistir nas recommendações para que a procurem propagar convenientemente e aconselhar aos parochos que persuadão os seus freguezes a procurar este preservativo.

Neste proposito ordenei ao commissario vaccinador que seguisse para o municipio de Lages, onde me constou que a variola havia apparecido, fazendo alguns estragos.

afim de soccorrer com boa vaccina a população daquella parte da provincia, bem como fiz remessa de puz vaccinico, recentemente vindo, para o municipio de S. Francisco, donde participou-me o juiz de direito a falta que delle se sentia.

Agricultura.

A esta epigraphe prendem-se altas questões do nosso paiz: é por assim dizer o presente todo inteiro, é o seu futuro.

Não é meu intento tocar, nem de leve, em nenhum dos pontos que servem de materia aos estudos que este assumpto provoca em todo o imperio na quadra que atravessamos. Meu fim está limitado pela humildade de meu talento em suas relações com o estado desta provincia.

A agricultura, senhores, nesta provincia consiste apenas na pequena cultura, e o seu trabalho versa principalmente no amanho de algumas braças de terra para a canna, mandioca, milho e feijão.

A grande cultura, aquella que, dispondo de capitaes e recursos, se incumbe de fornecer os productos ao commercio interior e de alimentar a exportação para paizes estrangeiros, não existe ainda.

Na actualidade não é ainda muito sensivel este estado. O fornecimento dos productos alimentares, obolo por obolo reunidos, quando a vida por toda a parte está difficil e cara, é um ramo de trabalho que deixa algumas compensações. Se, porém, a subsistencia tornar-se mais commoda e diminuir a alça dos generos que lhe são destinados, a pequena cultura nesta provincia volverá a seu estado natural, o pequeno lavrador soffrerá e o commercio ha de enlanguecer na mesma proporção.

E' manifesta nesta provincia a tendencia para a pequena cultura e propriedade, em prejuizo do interesse geral, especialmente nos terrenos mais proximos do mar e rios navegaveis.

Tem ella sua origem no desejo de serem todos proprietarios, na facilidade de compra de terras e no defeito do juizo divisorio e abusos nelle introduzidos.

Os males que provém deste estado tem sido funestos á França, o forão á Inglaterra, e serão a todo o paiz que em tempo não procurar arreda-los de seu seio. O pequeno proprietario mal cultiva o necessario para o seu proprio sustento, e raras vezes pequena producção lhe fica salva; faltão-lhe capitaes e luzes, os menores melhoramentos lhe são desconhecidos, porque está fóra de seus recursos o adopta-los.

Nos grandes estabelecimentos ruraes são menores as despezas improductivas; a cultura póde admittir com facilidade os melhoramentos dos processos respectivos, e a variedade de plantações alcança com maior discrição, prudencia no trabalho e maneio da arte maior proveito e maiores colheitas, e com ellas a abundancia e barateza dos productos.

Contemplai, senhores, a pequena lavoura nesta ilha. Os habitantes occupão como descendentes os mesmos lotes de terras que forão distribuidos aos primeiros casaes povoadores desta região, e que estão hoje subdivididos em pequenos retalhos.

Desde então sempre a enxada roçou a superficie do terreno e sempre a terra produziu; mas não dissimulo que a diminuição das colheitas tem pouco a pouco limitado os recursos destes lavradores.

A' excepção de alguns alqueires de farinha, pouco ou nada trazem ao mercado desta cidade, que está sendo alimentado pela producção das colonias situadas no municipio de S. José.

Não forão as plantações que diminuirão; a cultura é feita a tempo, e quiçá em maiores proporções, em razão da alça que teem tido os productos nestes ultimos annos; entretanto a producção na ilha tem diminuido, e parece estar condemnada pela imperiosa lei da rotina a não dar senão para o restricto sustento do lavrador.

E' que lhe faltão já os elementos substanciaes de producção que despendeu nas repetidas colheitas e que lhe não forão retribuidos pela cuidadosa mão da arte.

No estado actual dos conhecimentos agricolas e das sciencias chimicas, a exportação que faz um paiz de cereaes, legumes, feno, madeira, etc., póde ser representada pela quantidade de phosphoro, enxofre, ferro, potassa, cal, soda, etc., que fazem parte integrante em milionesimos dessa importação; é um desfalque que cedo ou tarde se faz muito sensivel, se equivalentes não vêm preencher o vacuo.

Tenho sabido que terras virgens das margens do Itajahy produzirão neste anno 100 por 1, entretanto que algumas datas nesta ilha com 6 annos de posseio não derão mais de 40.

Não vos dissimularei, senhores, que penso não faltarem ainda os braços para um melhor desenvolvimento da pequena cultura nesta provincia. A pequena lavoura não occupa todos os braços disponiveis, e nem aquelles que nella se empregão produzem tanto quanto podem produzir. A ociosidade é grande e o trabalho muito imperfeito.

A população que habita agglomerada em pequenos grupos no littoral, vivendo principalmente da pesca, não se sujeita ao diuturno serviço da lavoura, recusa a offerta do trabalho e reluta em deixar a rede de pescaria pelo arado.

A terra, que é sempre grata áquelles que a cultivão, nega a seu turno o pão a muitos.

A causa está tambem no máo systema de cultura que praticão. O amanho da terra que conhecem consiste em roçar e queimar, e o unico instrumento de lavoura que possuem é a velha enxada. E' a rotina com todo o frenezi de sua decrepitude.

Não admira, pois, que nossas terras produzão pouco; o que admira é que ainda produzão, em cujo facto, cumpre confessar, tem parte sómente a benignidade deste clima.

Para melhorar este estado de cousas não seria remedio prompto a instituição de escolas normaes, cujos fructos serião certos, mas tardios, e adquiridos sómente depois de sazonados pela proscripção dos preconceitos populares.

Em meu conceito, senhores, o estabelecimento de pequenas colonias de agricultura pratica, fornecidas dos melhores instrumentos aratorios, intercaladas no seio dos nossos lavradores, protegidas pelo governo, venceria a repugnancia e desenvolveria a lavoura na provincia; e, se juntassemos a este meio a certeza de um premio a quem produzisse mais ou a quem introduzisse novos productos, o bom resultado seria mais prompto.

A emulação, dando as mãos ao interesse, operaria a reforma tão necessaria na pequena lavoura desta provincia.

O seguinte quadro, organisado com documentos officiaes que pude reunir, denota quaes são os principaes artigos da lavoura desta provincia e as proporções de seu cres-

cimento no periodo que decorre de 1850 a 1859, calculado pela exportação dos principaes productos:

ANNOS	Farinha de mandioca	Gomma	Feijão	Favas	Milho	Farinha de milho	Arroz	Amendoim	Batatas inglezas
	Alqueires						*Sacc.*	*Alqueires*	
1850 1851	204.166	1.951	8,800	8.818	19.550	38	14.651	9.582	2.908
1851—1852	397,835	2.998	15,768	7,916	9,244	148	8,194	7,231	3.974
1852—1853	295,875	3,285	12,283	4.651	25,177	12	4.980	10.286	2,160
1853—1854	383,166	3,923	17,379	5,040	13,365	16	8.648	12,907	1.250
1854—1855	406.594	3,948	24,816	14,420	28,637	79	6,873	13,752	1,423
1855—1856	396,289	9.330	16,771	7,980	26,811	—	11,455	11,837	—
1856—1857	487,224	9,731	27,731	9.955	25.744	103	6,115	6.296	—
1857—1858	485,310	9,700	34,964	10,387	49,758	144	12,908	11,668	30
1858—1859	533,309	4,828	11,541	24,858	73,694	60	7,882	15,429	—
Total dos 9 annos.	3,589,768	49,694	170,058	94,025	271,980	600	81,706	98,988	11,745

Continúa o alto preço destes productos agricolas por força de sua procura nas provincias do norte do imperio.

A esta circumstancia principalmente se deve attribuir o crescimento da producção de alguns annos a esta parte, e que resulta da comparação do termo medio dos triennios que decorrem de 1850 a 1859:

TERMO MÉDIO	Farinha de mandioca	Gomma	Feijão	Favas	Milho	Farinha de milho	Arroz	Amendoim	Batatas inglezas
	Alqueires						*Sacc.*	*Alqueires*	
Do 1º triennio . . .	299,292	2,744	12,285	7,128	17.990	66	9,275	9.033	3,014
» 2º » . . .	395,349	5.733	19,655	9,146	22.937	32	8,992	12.832	891
» 3º » . . .	501,947	8.086	24,745	15,066	49,732	102	8,968	11.131	10
Somma. . .	1,196,588	16,563	56,685	31,340	90,659	200	27,253	32.996	3.915

CANNA DOCE. — Ainda é pequena a cultura da canna nesta provincia. Em tempo remoto consta que existião 288 fabricas de assucar, entre grandes e pequenas, tendo começado esta industria em 1779. Já em 1797 este numero tinha diminuido, e não ia além de 256. Em 1810 apenas houve a producção de 8,115 medidas de melaço, em 1812 fabricárão-se 63,241 medidas de aguardente e 7,118 de melaço, nada constando officialmente acerca da producção de assucar. De 1839 em diante encontrão-se dados que revelão o renascimento desta industria, mas sempre em estado de oscillação, como se vê do quadro seguinte:

ANNOS	ASSUCAR	AGUARDENTE	MELAÇO
	Arrobas	Canadas	Medidas
1839—1840	398	6,750	7,850
1840 1841	9,586	37,710	26,801
1841—1842	244	27,810	20,981
1843—1844	260	19,080	4,328
1844—1845	785	111,060	6,045
1845—1846	2,604	49,460	2,856
1847—1848	971	7,920	8,055
1848—1849	6,472	4,320	3,330
1849—1850	226	25,110	900

Nestes periodos o decrescimento da exportação denota evidentemente uma oscillação extraordinaria da producção, com tendencia muito manifesta de diminuição em todos os productos fabricados da canna. No periodo que decorre de 1850 a 1851 continuou a decahir a exportação do assucar, conservando, porém, mais alguma animação e regularidade a exportação da aguardente e melaço:

ANNOS	ASSUCAR	AGUARDENTE	MELAÇO
	Arrobas	Canadas	Medidas
1850—1851	852	15,181	36,748
1851—1852	5,792	22,308	22,485
1852—1853	6,960	99,968	35,096
1853—1854	1,056	39,772	14,939
1854 1855	872	44,389	13,853
1855—1856	1,092	62,552	18,301
1856—1857	25	21,644	17,075
1857—1858	299	9,161	11,140
1858—1859	2,426	30,806	44,012

Daqui resulta a dolorosa verdade da declinação do fabrico do assucar nesta provincia, considerando ainda mesmo que se tenha augmentado o consumo interno, e por isso tenha em parte diminuido a sua exportação.

Este estado é consequencia das difficuldades que naturalmente rodeão este genero de cultura e que teem affectado em geral esta producção do paiz. Ha demais nesta provincia a pouca fixidez da cultura desta planta. O lavrador estende ou diminue a sua cultura, conforme são maiores ou menores as vantagens que póde ter da cultura dos cereaes, que lhe é mais facil. Se a farinha tem alto preço, são as lavouras de mandioca as que se cultivão de preferencia aos outros generos, como ora succede, e o plantio da canna diminui-se, e resumem-se os seus productos,—a aguardente e melaço.

E' a sorte da pequena lavoura.

Os municipios onde esta cultura tem maior assento são: Itajahy, S. Miguel, S. José, S. Francisco e a freguezia do Ribeirão, termo da capital.

A lavoura da canna em Itajahy produziu no anno financeiro de 1858 a 1859 o seguinte:

Assucar 9,480 arrobas, aguardente 9,241 canadas, melaço 315 medidas.

No municipio de S. Francisco a producção conhecida limitou-se no mesmo periodo a 1,290 canadas de aguardente.

Os municipios de S. Miguel, S. José e a freguezia do Ribeirão exportárão:

Assucar 500 5/32 arrobas, aguardente 24,246 canadas, melaço 44,012 medidas.

A exportação total destes productos, segundo os destinos, regulou neste mesmo anno do modo seguinte:

PARA DENTRO DO IMPERIO.

Assucar	Aguardente	Melaço
2,070 21/32 arrobas	16,046 canadas	25,780 medidas

PARA FÓRA DO IMPERIO.

Assucar	Aguardente	Melaço
355 arrobas	14,760 canadas	18,232 medidas

CAFÉ. — Por toda a parte, em redor de todas as habitações, encontrão-se algumas plantações de café. E', porém, tão diminuta esta cultura que, sem receio de errar, se póde affirmar que é feita com intuito de aproveitar sómente o indispensavel para as necessidades domesticas do lavrador.

Prevenções existem que embaração os ensaios desta cultura em maior escala. Acredita-se que são impraticaveis as grandes plantações, em razão dos estragos constantes da geada e açoite dos ventos do quadrante do sul, que nesta latitude são quasi sempre duradouros e impetuosos. Não duvido que se tenhão mallogrado algumas tentativas por força destas causas apontadas: é, porém, verdade que está traçada diante de todos, no risonho painel que offerece aos olhos do viajor a variada escolha das localidades onde estão situadas as habitações dos lavradores desta provincia, que em todas ellas mais ou menos vegeta aquella planta e dá fructo de regular qualidade.

E' deste facto que nasce a convicção que tenho de que é possivel a cultura do café nesta provincia em maiores proporções.

A fertilidade do solo, reunida á facilidade das communicações por agua que se encontrão em muitos logares desta provincia, inculcão o grande desenvolvimento que

teria esta cultura se o lavrador, comprehendendo que este producto de anno a anno vai tendo mais amplo mercado, que é de um consumo mais geral do que qualquer outro que cultiva, fosse pouco a pouco augmentando o seu plantio á medida de suas forças e recursos, e preparando desta arte um futuro mais seguro para o patrimonio da familia.

A cultura do café nas condições em que se acha satisfaz as necessidades do consumo interno, e a sua exportação limita-se ás quantidades constantes do seguinte quadro :

ANNOS	CAFÉ EM BAGA	CAFÉ PREPARADO
	Alqueires	Arrobas
1850—1851	—	681
1851—1852	—	1.540
1852—1853	—	7.177
1853—1854	—	765
1854—1855	30	5.101
1855—1856	945	1.892
1856—1857	—	1.035
1857—1858	52	1.342
1858—1859	—	1.979

HERVA MATTE. — Poucos são os hervaes conhecidos nesta provincia, onde está por explorar ainda a maior parte de seu territorio. E' de presumir, porém, que existão em grande abundancia, principalmente no municipio de Lages e sobre as fronteiras que nos dividem com Corrientes.

Os que existem aquem da cordilheira que separa o municipio de Lages não são abundantes e não possuem herva de boa qualidade.

A extracção e o fabrico são muito imperfeitos.

A sua exportação é diminuta e regulou nos annos de 1850 a 1859 do modo seguinte:

1850 — 1851	—	
1851 — 1852	241	arrobas
1852 — 1853	404	»
1853 — 1854	974	»
1854 — 1855	1,719	»
1855 — 1856	—	
1856 — 1857	166	»
1857 — 1858	4.210	»
1858 — 1859	249	»

Além destes productos de agricultura, cultiva-se ainda o fumo e aproveita-se o gravatá, que espontaneamente nasce, ou que é plantado nas cercas, para delle extrahir-se o fio.

No periodo de 1850 a 1859 exportou a provincia 533 arrobas de gravatá e 143 de fumo.

TRIGO. — Não existe mais a cultura do trigo, que ia florescendo em algum tempo no municipio da Laguna. De alguns fragmentos estatisticos, muito imperfeitos, que encontrei na secretaria do governo verifiquei que a producção deste artigo no anno de 1810 foi de 3,972 alqueires e em 1812 alcançou apenas a 3,366.

Em 1810 exportou esta provincia 1,773 alqueires, e em 1812 sómente 749.

A sizania ou ferrugem foi a causa da extincção desta cultura.

A sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, solicita sempre no desempenho de sua nobre missão, remetteu-me oito barricas de sementes de trigo denominado Gigante e Principe Alberto, afim de serem distribuidas por alguns lavradores desta provincia.

Com magoa vos relato que encontrei a principio muita indifferença da parte de alguns que duvidão do renascimento desta cultura, quando razões não ha para assim pensar.

No Rio-Grande do Sul a mesma causa de destruição desta lavoura produziu identicos effeitos.

Longos annos corrêrão em que a lavoura do trigo não passou de uma tradição de tempos felizes, na phrase do ancião, e as tentativas do seu restabelecimento forão frustradas umas após outras.

De alguns annos a esta parte as searás embelesão os nossos campos, e o lavrador tem o saboroso pão do trigo alli cultivado. Aqui ha de o mesmo succeder se houver constancia na cultura.

As sementes recebidas forão já distribuidas por alguns moradores dos diversos municipios da provincia, aos quaes ministrei algumas informações acerca desta lavoura, incumbindo-os de dar-me conta do resultado de suas experiencias.

Creação de gados. — A creação do gado vaccum, cavallar e muar, especialmente feita no municipio de Lages, vai felizmente em augmento, sendo, porém, de lamentar que os creadores tenhão deixado abastardar as raças existentes, attendendo principalmente ao numero.

O gado vaccum continúa a alcançar subido preço, não obstante o seu augmento.

Pelos documentos officiaes que reuni conhece-se que as quantidades fornecidas para o consumo desta cidade e municipios do littoral pelos creadores do municipio de Lages, computando-se o fornecimento tambem feito pelo districto da Vaccaria, termo de Santo Antonio, na provincia de S. Pedro, regulou do modo seguinte:

ANNOS	MUNICIPIOS		
	Capital. S. José e S. Miguel	S. Francisco	Laguna
	Cabeças		
1850—1851.	1,540	187	2,222
1851—1852.	2,540	134	1,262
1852—1853.	2,740	86	1,080
1853—1854.	3.000	558	654
1854—1855.	4,057	667	901
1855—1856.	4,303	668	1.154
1856—1857.	3,257	668	713
1857—1858.	5,518	668	383
1858—1859.	5.104	184	360

Não ha exportação alguma de gado para fóra da provincia; a producção alcança para o consumo interno.

Transita pelo municipio de Lages, importada do Rio-Grande do Sul com destino ás provincias do norte do imperio, uma consideravel quantidade de cabeças de gado muar.

Este movimento é conhecido pelos dados seguintes:

Annos.	*Gado muar.*
1850 — 1851	15.023 cabeças
1851 — 1852	34,871 »
1852 — 1853	35.484 »
1853 — 1854	62.537 »
1854 — 1855	65.113 »
1855 — 1856	67.475 »
1856 — 1857	68.839 »
1857 — 1858	45.849 »
1858 — 1859	51,022 »

Eis tudo quanto pude colligir, senhores, em materia de agricultura desta provincia, predestinada a occupar no futuro um logar distincto entre as suas irmãs, quando a risonha naturesa que possue, rica de tão variados elementos, acordar do lethargo em que está, despertada pelo genio do trabalho.

Industria.

Nesta provincia a industria está ainda em sua infancia, que será prolongada.

Não tive tempo bastante para recolher seguras informações sobre as poucas officinas ou pequenos estabelecimentos industriaes existentes em diversos municipios.

Apenas pude reunir os seguintes esclarecimentos:

Serrarias. — A grande vegetação que reveste a maior parte da extensão conhecida desta provincia, e que assoberba nos vales e encostas dos rios, engendrou, como era natural, a industria do córte e preparo das madeiras.

Em todos os municipios da provincia existem mais ou menos engenhos de serrar, que trabalhão com alguma regularidade e fornecem a madeira que se exporta.

A imperfeição do systema e o pouco esmero com que é apparelhada não deixão sempre valer o realce que póde ter a madeira desta provincia por sua superior qualidade.

Todavia a exportação não tem diminuido, e antes pelo contrario vai em augmento, como demonstrão os dados respectivos no periodo que decorre de 1850 a 1859, comparando-se o termo medio de cada triennio:

	TERMO MEDIO.			
Annos.	*Taboas.*	*Pranxões.*	*Linhas.*	*Ripas.*
	Duzias.		*Unidades.*	
1850 — 1853.	19.677.	1,157	1,431	258,437
1853 — 1856.	20,904.	1,209	3,070	259.669
1856 — 1859.	21,446.	1,311	2,444	378,368

Cortumes. — Existem alguns pequenos estabelecimentos, onde se prepara a solla, que em geral supre o mercado interno da provincia e fornece a exportação de algumas quantidades para dentro do imperio.

A exportação deste producto no anno financeiro de 1858 a 1859 subiu a 4,651 meios de solla. Se comparamos o termo medio em cada triennio da exportação deste artigo naquelle mesmo periodo de 1850 a 1859 reconhecemos evidentemente que este ramo de industria tem tido um augmento muito consideravel.

Os dados seguintes o demonstrão:

TERMO MEDIO.

Annos.	*Meios de solla.*
1850 — 1853	811
1853 — 1856	2.087
1856 — 1859	3,028

MINERAES. — Posto que alguns dados revelem a existencia de mineraes em diversos pontos da provincia, não me atrevo a garantir a veracidade das informações que os inculcão.

Ha indicios de minas de ferro, chumbo, prata e azogue em diversos logares.

CARVÃO FOSSIL. — Não é problematica a existencia de carvão fossil em grande quantidade nesta provincia. As explorações dos jazigos carboniferos começadas antes do anno de 1832 nas cabeceiras do rio Tubarão successivamente attestão a sua existencia e boa qualidade.

O mineiro James Johnson, que os examinou modernamente, augura existirem 10 leguas quadradas de terreno carbonifero naquella localidade, e, calculando que cada jarda cubica dê uma tonelada de carvão, imagina como muito possivel que cada legua produza 12.950,000 toneladas, á vista da espessura total de 30 palmos que teem as veias que elle examinou.

Sendo assim, temos, senhores, que o trabalho de mineração que désse 100 toneladas por dia gastaria 415 annos para extrahir o carvão contido n'uma legua.

Seja, porém, como for, estão inquestionavelmente descobertas e examinadas em grande parte 4 extensas minas naquellas paragens, apresentando uma totalidade de 30 palmos e 4 pollegadas de bom carvão, a saber:

	Palmos.	*Pollegadas.*
Veia de carvão n. 1.	1	4
» » 2.	7	1 1/2
» » 3.	9	2 1/2
» 4.	12	5

Além destas outras existem mais ou menos conhecidas e examinadas.

O córte vertical dos terrenos em que se encontrão as principaes camadas de carvão fossil existentes nas margens do Tubarão, representado no mappa appenso a este relatorio, vos dá uma idéa da importancia dos jazigos carboniferos daquella localidade.

Em algumas destas veias o serviço da extracção do carvão será de facil e prompta execução. O unico embaraço que antolhão é a difficuldade do transporte até o melhor ponto de embarque.

Mas nem a distancia de 6 leguas, que será a maior extenção que medeia entre as minas e o ponto de embarque denominado Guarda, é difficuldade que nos faça recuar diante desta empreza, nem os embaraços que nessa direcção se encontrão são de tal ordem que não possão ser superados em nossas circumstancias.

Segundo as informações que tenho obtido, a começar a estrada do espigão mais saliente a léste da cordilheira do Barro Branco em direcção ao rio Tubarão junto á foz do rio das Palmeiras, será o traçado de 3 1/2 leguas pouco mais ou menos, havendo em toda esta extensão apenas 1,000 braças de terreno accidentado, pedregoso e de alguns obstaculos mais ou menos custosos de vencer, e sendo o restante terreno de vargem.

Deste p nto ao ponto indicado ha pouco mais de 6 000 braças de extensão, que corre quasi toda pela margem do rio Tubarão, sem obstaculo que avulte.

Não devemos, pois, trepidar um só momento diante da grandeza do objecto, receiosos dos embaraços que se nos apresentão.

A extracção do carvão de pedra do seio da terra em que nascêmos é uma grande idéa politica, economica e commercial, que mudará a face do paiz em todos os detalhes de seu progresso e civilisação.

Alguns passos, senhores, ja tenho dado perante o governo imperial no sentido de mandar continuar os trabalhos da extracção do carvão daquellas minas conhecidas.

Commercio.

O commercio e a terra, disse um escriptor celebre, são dous irmãos gemeos intimamente ligados; quando um definha mirra o outro.

A situação do commercio não será má nos paizes meramento agricolas sem que a lavoura esteja em decadencia, e esta não póde definhar sem que o commercio enfraqueça.

A agricultura nesta provincia vai tendo algum progresso, inda que lento, e o commercio na mesma proporção a vai seguindo.

O commercio geral desta provincia, comprehendendo as importações e exportações directas e por cabotagem verificadas pela alfandega e administração da fazenda provincial, representa em valores officiaes a somma de 3,221:738$012 no anno financeiro de 1858 a 1859.

Comparado com os resultados do anno precedente offerece um augmento de 152:677$882, ou 5 %, e em relação ao termo medio dos 5 annos anteriores a differença para mais eleva-se a 1,028:326$699, ou 47 %.

Neste movimento total do commercio pertencem á importação 1.636:015$892 e á exportação 1,585:722$120, havendo por consequencia em favor da importação o excesso de 50:293$772.

O valor dos productos importados foi superior de 150:637$979, ou pouco mais de 10 % ao de 1857 a 1858, e excedeu de 520:297$142, ou 46 1/2 %, o termo medio do periodo quinquenal.

A analyse da parte proporcional que toca aos diversos ramos de commercio, segundo os seus destinos e procedencias, verificados pelas repartições geraes e provinciaes durante o anno de 1858 a 1859, conteem-se nos dados seguintes:

REPARTIÇÕES GERAES

Importação			
De fóra do imperio despachados para consumo	Reexportados e despachados para consumo	Com carta de guia e sujeitos a expediente	Nacionaes do portos do imperio
71:877$462	—	1,152:392$160	411:746$270

Exportação			
Do paiz para fóra do imperio	Do paiz para portos do imperio	Estrangeiros para fóra do imperio	Estrangeiros para portos do imperio
120:340$634	742:013$650	49:545$445	—

Exportação	
Para dentro do imperio	Para fóra do imperio
1,415:856$041	99 :395$860

Navegação.

Procurei obter as mais exactas informações para demonstrar-vos o estado da navegação desta provincia. Os documentos recolhidos, referindo-se ao anno de 1859 dão a conhecer o estado do material e pessoal da marinha mercante da provincia.

Não tendes, senhores, navegação de longo curso, e a razão é obvia. Os effeitos de commercio são os productos da pequena lavoura da provincia, consistindo em generos alimentares de uso commum no nosso paiz. Nada ha que convide o estrangeiro a vir directamente permutar com os nossos os productos de sua industria, e nem temos que levar a longinquos portos, buscando em retorno os productos que carecemos. Outros são os que se incumbem desta missão.

A navegação que possue esta provincia é costeira, fluvial e do trafego dos portos:

	Embarcações.
Navegação costeira	200
» Trafego dos portos	153
» Pescaria	34

Qualidades e numero das embarcações empregadas na navegação costeira:

Brigues-barca	2	Sumacas	12
Bergantins	6	Hiates	157
Escunas	7	Cuter	1
Polaca	1	Lancha de coberta	1
Patachos	13	Dita de boca aberta	1

Qualidades e numero das embarcações empregadas na navegação fluvial e trafego dos portos:

Hiates	18	Baleeiras	28
Cuter	1	Escaler	1
Lancha de coberta	1	Botes	47
Dita de boca aberta	1	Canôas	6
Barca de querena	1		

Empregão-se na pescaria:

Canôas	14
Escaleres	20

Forão empregados em toda esta navegação 1,564 individuos, da maneira seguinte:

Mestres	41
Praticantes	43
Contra-mestres	41
Patrões	284
Marinheiros	1,280

Esta ultima classe compõe-se de 1,104 individuos nacionaes e 176 estrangeiros.

Os nacionaes estão nas condições seguintes:

Livres.		*Escravos.*	
Brancos	611	Pretos.	416
		Pardos.	77
	611		493

Comparando-se este quadro com a estatistica do anno de 1858 se reconhece que ha para mais em favor da navegação, no anno de 1859, 1 brigue-barca, 1 sumaca e 10 hiates.

O movimento do porto desta capital no anno de 1859 foi o seguinte:

ENTRADAS.

Embarcações.	*Toneladas.*	*Tripolação.*	
763	90,444	Nacionaes . .	1,535
		Estrangeiros	3,518
		Escravos. . .	774

SAHIDAS.

Embarcações.	*Toneladas.*	*Tripolação.*	
766	92,329	Nacionaes . .	1,487
		Estrangeiros	3,432
		Escravos. . .	883

Recapitulando as entradas e sahidas das embarcações estrangeiras, com designação das nações a que pertencem, suas procedencias e destinos, verifica-se que neste movimento tiverão parte uma boa quantidade de navios estrangeiros, que demandárão este porto por escala. A latitude em que está e as boas condições de abrigo que offerece attrahem constantemente a vinda de navios estrangeiros com o fim de proverem-se de viveres e fazerem alguns reparos.

O quadro seguinte denota a quantidade de navios estrangeiros e suas nacionalidades:

NACIONALIDADE DAS EMBARCAÇÕES	*Norte-americanas*	*Hespanholas*	*Hamburguezas*	*Hollandezas*	*Orientaes*	*Portuguezas*	*Russas*	*Sardas*	*Inglezas*	*Totalidade*
Entradas de portos estrangeiros. . . .	23	5	2	1	7	—	4	1	8	51
Sahidas para portos estrangeiros . . .	21	4	2	1	6	1	4	1	6	46

POPULAÇÃO MARITIMA. — Em geral os habitantes do littoral desta provincia são votados á vida do mar e por ella teem particular predilecção, comtanto que o embarque se faça na marinha mercante.

A população maritima que está matriculada na capitania do porto até o ultimo de de-

zembro de 1859, segundo os differentes ramos da vida em que se empregão, consta do seguinte quadro:

Mestres de navios		53
Contra-mestres	Nacionaes	32
	Estrangeiros	18
Praticantes		111
Patrões de hiates		173
Praticos de barras e costas		11
Marinheiros.	Nacionaes	570
	Estrangeiros	202
	Escravos	398
Carpinteiros.	Mestres	8
	Officiaes	61
	Aprendizes	20
Calafates.	Mestres	2
	Officiaes	13
	Aprendizes	13
Pescadores		89
	Total.	1,774

PHAROES. — Dei andamento á construcção do pharol da barra do sul, mandado edificar por conta do governo imperial.

O apparelho de luz já se acha nesta provincia e poderá ser collocado por todo o mez de abril, tempo em que estará finda a obra da construcção da torre que o ha de receber.

E' de desejar que se possa conseguir outro para a barra do norte, que é muito mais demandada, especialmente por navios estrangeiros.

A ilha do Arvoredo é na opinião geral a localidade mais conveniente para a sua collocação.

Além destes, convém muito collocar dous pharoletes de ligeira construcção e luz fixa nos pontos occupados pela ilha do Meio, na direcção da barra do sul, e ilha de Santa Cruz, na barra do norte.

Um pharolete collocado na ilha do Meio facilitará a todas as embarcações que entrarem a barra do sul o reconhecimento do canal e communicação com o porto desta capital.

O que fosse collocado na mesma ilha de Santa Cruz guiaria ao seguro ancoradouro das immediações daquella ilha as embarcações que entrassem pela barra do norte.

Estes melhoramentos, interessando immediatamente a navegação da provincia, podem ser attendidos com os recursos provinciaes. A despeza de 2:000$ conseguirá realizar a construcção destes pharoletes, que entretanto prestarão grande utilidade.

BALISAMENTO. — Forão collocadas duas boias nas lages do Cação e Pescadinhas por autorisação concedida pelo governo imperial.

Não teve por isso applicação a consignação do § 12 da lei n. 470 de 29 de abril do anno findo.

No porto de S. Francisco urge a collocação de quatro balisas, que estão orçadas em 211$520, afóra o valor de quatro ancoretas de tres quintaes cada uma e quarenta braças de amarra de ferro de meia pollegada.

Reunidas as convenientes informações, já solicitei do governo imperial a precisa autorisação para as mandar construir.

PRATICAGEM DE BARRAS. — Tendo-se deteriorado a ponto de não poder mais servir a unica lancha que fazia o serviço da praticagem da barca da Laguna, mandei fornecer provisoriamente uma catraia que possuia a capitania do porto em muito boas condições, e solicitei do governo imperial, que concedeu-me, a faculdade de mandar construir outra, que lá deverá ser empregada.

A sua construcção está sendo feita. O serviço daquella praticagem é feito agora com regularidade e proveito da navegação.

A praticagem da barra do Araranguá tem aproveitado á navegação que a demanda.

Este serviço não está ainda em regular estado, e a falta de pessoal idoneo é a causa principal dos defeitos que nelle se observão.

Conto, porém, melhorar o estado actual de cousas, porque,além de não poupar esforços para conseguil-o, ligo a maior importancia á conveniencia de facilitar a communicação e commercio naquelle importante rio.

A barra do Itajahy convém ser estudada. Este rio é um dos que tem maior navegação e dá sahida a productos coloniaes.

A presença de um banco de aréa por um lado e a existencia de pedras de tal arte collocadas tornão o canal tortuoso e difficil.

Logo que me seja possivel o mandarei examinar, contando que me proporcionareis alguns meios para as despezas indispensaveis do exame.

EXCAVAÇÃO DO TABOLEIRO. — O taboleiro desde o Ratones até perto do Estreito é a unica difficuldade que intercepta a'communicação dos navios que calão mais de 12 pés com o ancoradouro desta cidade. Se não fôra este obstaculo, seria este porto por sua posição geographica um dos mais procurados por muitos navios de longo curso.

Não obstante, raras vezes deixa de ter o ancoradouro de Santa Cruz navios estrangeiros, que vêm refrescar ou em procura de reparos.

Não vos são desconhecidas as difficuldades com que lutão pela distancia em que ficão dos recursos desta cidade, nem os embaraços que encontra a acção fiscal para velar, como lhe cumpre, contra o contrabando.

O trabalho de excavação é facil.

Não está nas forças do thesoureiro provincial esta empreza, sem prejuizo de outros melhoramentos : podemos, porém, pedir o auxilio do governo imperial.

Esta obra é de summa importancia.

Administração.

SECRETARIA DO GOVERNO. — O crescido trabalho que hoje pesa sobre esta repartição, o pequeno pessoal que a compõe e a defeituosa organisação que tem embaraçado seriamente o regular andamento dos variados ramos do serviço publico que por ella correm.

E' de indeclinavel necessidade a sua reforma. Uma melhor divisão do trabalho por maior numero de bons empregados, melhor recompensados para terem dedicação ao serviço, a collocará em estado de bem corresponder a seu fim.

Encontrando boa vontade da parte de todos os seus empregados, inculco-vos sómente o augmento do pessoal, conforme as necessidades do serviço, e o melhoramento possivel de suas gratificações.

A secretaria deve ter duas secções, e cada uma dellas será composta de um official chefe de secção, um primeiro official, um segundo dito e um amanuense.

E' urgente a existencia de um official archivista, no qual incumba o importante trabalho de coordenar toda a correspondencia, livros e papeis concernentes á administração.

O registro da secretaria está em dia, e expedirão-se por esta repartição durante estes quatro mezes 2,204 peças officiaes.

A consignação de 1:600$ para expediente, impressão de leis e relatorios não é sufficiente, apezar de ser empregada com economia.

FAZENDA PROVINCIAL. — Esta repartição compõe-se de um administrador, um primeiro, e dous segundos escripturarios, um procurador fiscal, um thesoureiro, dous praticantes e um porteiro.

A esta repartição fiscal da fazenda publica provincial cabe todo o serviço relativo á fiscalisação das rendas, ao movimento da receita e despeza, á tomada de contas, liquidação da divida, e em geral todos os negocios que affectão a fazenda provincial.

Esta repartição não funcciona bem: não é, porém, disso causa o pessoal que a compõe.

Os seus empregados, apezar de mal retribuidos, cumprem com zelo seus deveres do melhor modo que podem, e procurão attenuar com o seu trabalho os defeitos organicos desta instituição.

Organisada segundo a lei n. 304 de 12 de abril de 1850, resente-se, como era natural, das lacunas que nella se encontrão.

A fiscalisação da receita e despeza, não tendo sido attendida e regulada segundo as suas ramificações, ficou em grande parte ao arbitrio do bom senso e zelo dos funccionarios della incumbidos.

O regulamento de 22 de abril de 1852, melhorando muito o estado da creação daquella repartição, occupou-se principalmente do modo pratico da arrecadação propriamente dita das taxas de exportação.

Confundidos os serviços da arrecadação, distribuição, contabilidade e escripturação das rendas provinciaes e contencioso administrativo, não póde esta repartição, tal qual se acha, preencher o grande fim a que se destina.

Daqui nascem todos os defeitos que tem a sua escripturação incompleta e confusa, e a falta do seu livro mestre, que está ainda por escripturar.

O systema de escripturação não é o de partidas dobradas.

A acção da fiscalisação é quasi nulla, não só em relação á gestão dos exactores, como a respeito mesmo da percepção da renda.

Este estado de cousas não póde continuar sem graves prejuizos e damnos contra os legitimos interesses da fazenda publica.

Ha contas por tomar desde o anno de 1850 a 1851, e os exactores, sem fianças regulares, continuão sem um regulamento apropriado.

Urge, portanto, uma reforma radical, que importe a reorganisação desta obra desde os seus primeiros fundamentos, adoptando-se os principios geralmente aceitos em materias desta ordem, discriminando os diversos ramos de serviço, augmentando o seu pessoal e melhorando as suas gratificações.

Sobrão á vossa illustração, senhores, os meios de prover a esta grande necessidade de vossa provincia.

Aponta-los, seria descrer de vossas habilitações, e escrever eu proprio o novo systema da reforma todo inteiro.

Limitar-me apenas a algumas considerações seria traçar imperfeito quadro dos melhoramentos que reclama esta instituição.

Resolvei, pois, como mais acertado vos parecer.

Collectorias.— Existem actualmente oito collectorias na provincia, collocadas na Laguna, S. Francisco, S. José, Lages, Porto-Bello e S. Miguel.

Ha uma agencia em Itapacoroy subordinada á collectoria de S. Francisco, e outra na colonia de Santa Theresa, á qual incumbe a arrecadação da taxa de transito de animaes ou vehiculos pela estrada de Lages.

As collectorias da Laguna e S. Francisco podem ser convertidas em mesas de rendas, e convem crear uma agencia filial da estação da Laguna na freguezia de Araranguá.

Carece de revisão a tabella da porcentagem dos collectores e escrivães; alguns ha que percebem maiores vencimentos do que teem os empregados da repartição central.

Hospitaes.— Existem nesta provincia quatro hospitaes de caridade, incluindo o das Caldas, que, segundo o seu regulamento, recebe tambem os pobres.

Hospital da capital.— Este estabelecimento continúa, sob a zelosa e diligente administração que tem, a bem preencher a sua missão humanitaria.

Forão recolhidos a este pio estabelecimento durante o anno que findou os enfermos constantes do quadro seguinte, que vos demonstrará tambem o movimento dos cinco annos anteriores:

ANNOS	ENFERMOS EXISTENTES NO PRINCIPIO DO ANNO	ENTRARÃO					SAHIRÃO					FALLECÊRÃO				
		Nacionaes		*Estrangeiros*		TOTAL	*Nacionaes*		*Estrangeiros*		TOTAL	*Nacionaes*		*Estrangeiros*		TOTAL
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
1854. . .	25	160	66	26	—	252	132	53	20	—	205	28	26	6	—	60
1855. . .	12	151	63	38	—	252	123	46	37	—	206	23	16	2	-	41
1856. . .	17	154	85	26	—	265	115	45	16	—	176	44	34	2	—	80
1857. . .	26	127	96	29	4	266	91	77	37	3	208	27	16	6	1	50
1858. . .	34	120	64	25	2	211	98	43	21	1	163	21	22	3	—	46
1859. . .	34	138	77	37	1	253	111	57	31	2	201	27	15	4	—	46

A receita deste imperial hospital foi de 8:833$960 e a despeza de 11:573$430.

Resultando da confrontação destes algarismos o deficit de 2:739$470, pensa a administração daquelle estabelecimento, segundo informou-me em seu relatorio, que será ainda muito reduzido, se não desapparecer de todo.

Hospital da Laguna.— Continúa a fazer-se em um edificio particular o tratamento dos enfermos.

Segundo a opinião da administração, a subvenção que lhe decretastes não é sufficiente para as necessidades internas do estabelecimento.

O seguinte mappa vos dá a conhecer o seu movimento no anno de 1895 :

ENFERMOS	Entrárão durante o anno	Sahirão curados	Fallecêrão	Existem em tratamento
Numero	92	78	6	8

Hospital das Caldas.— E' mais regular o estado deste estabelecimento na actualidade.

Se não está provido de todos os recursos necessarios tem os que são mais indispensaveis.

Ha boa ordem, asseio e agasalho conveniente, o que é devido principalmente ao zelo e actividade do actual administrador, a quem incumbi de alguns reparos mais urgentes quando visitei aquelle estabelecimento.

Consta do seguinte mappa o movimento dos enfermos que o frequentárão no quinquenio que decorre de 1855 a 1859 :

ANNOS	ENFERMOS EXISTENTES NO PRINCIPIO DO ANNO	ENTRÁRÃO					SAHIRÃO				
		Nacionaes		*Estrangeiros*		TOTAL	*Nacionaes*		*Estrangeiros*		TOTAL
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
1855. . .	15	31	7	11	1	50	27	9	11	1	48
1856. . .	17	47	7	6	1	61	46	7	6	1	60
1857. . .	18	54	9	4	1	68	54	9	4	1	68
1858. . .	18	31	12	7	—	50	31	12	5	—	48
1859. . .	20	33	5	8	2	48	32	5	6	2	45

Hospital de S. Francisco.—A respeito deste estabelecimento nada pude colligir officialmente.

Apenas pude verificar por mim mesmo que já existe comprada para aquelle fim uma casa com alguns poucos preparos.

Expostos.— Ha quasi tudo a fazer neste ramo de caridade evangelica.

Os que são recolhidos ao hospital da capital são todos distribuidos por pessoas pela maior parte miseraveis, residentes em differentes freguezias deste e dos termos vizinhos de S. José e S. Miguel, limitando-se a administração do hospital a receber dos cofres provinciaes e a distribuir as sommas consignadas annualmente para pagamento das mensalidades.

Nenhuma fiscalisação se póde exercer; é triste o tratamento que esses infelizes recebem e a mortalidade é extraordinaria.

Se escapão á morte, a sua educação é inteiramente desprezada e o vicio conquista seus tenros corações.

A conveniencia das rodas, ainda mesmo fornecendo-se ás amas os recursos necessarios, dizem alguns que é problematica. Oxalá pudessemos supportar o peso de um estabelecimento desta ordem, que eu não teria escrupulo de aconselhar-vos a sua fundação. Neste ponto a humanidade se eleva até as alturas do christianismo, para fulminar a theoria do economista que considera o homem sómente como a machina viva do trabalho ou como uma cifra no fim das columnas de uma conta de sommar.

Faltão-me absolutamente os dados para conhecer o numero e estado dos expostos a cargo das camaras. E' provavel que sejão em tudo iguaes áquelles seus irmãos de infortunio.

O movimento dos expostos a cargo do hospital da capital nos cinco annos que decorrem de 1855 a 1859 consta do mappa seguinte:

ANNOS	EXISTIÃO NO PRINCIPIO DO ANNO	ENTRÁRÃO			FALLECÉRÃO			COMPLETÁRÃO OS 7 ANNOS		
		Homens	Mulheres	TOTAL	Homens	Mulheres	TOTAL	Homens	Mulheres	TOTAL
1855.....	92	18	5	23	9	7	16	5	4	9
1856.....	90	7	15	22	12	8	20	1	3	4
1857.....	88	12	5	17	4	7	11	1	5	6
1858.....	88	12	15	27	5	12	17	3	4	7
1859.....	91	12	21	33	4	9	13	6	3	9

ORPHÃS DESVALIDAS.— No collegio estabelecido pelas respeitaveis irmãs de caridade ao serviço do imperial hospital para educação de meninas forão admittidas até o fim de dezembro ultimo 14 expostas e orphãs desvalidas por conta do estabelecimento.

De janeiro em diante mais 4 forão recebidas, e conta-se que aquelle numero possa ser elevado a 20.

Se o christianismo, senhores, tem o direito de reivindicar a parte mais santa da obra da caridade legal, é do seio de uma sociedade de moral christã que se eleva a voz que bemdiz das instituições destinadas á educação da orphandade desvalida.

Os primeiros dias da infancia da orphã desvalida não estão de todo perdidos nesta provincia.

A casa dos expostos a recebe e a provincia retribue como póde o trabalho da creação.

Quando, porém, toca a idade em que finda a creação e começa a educação o que é feito da exposta, orphã desvalida?

Rola no seio da sociedade, como a tenue folha cahida da arvore pelo sopro violento do vento.

Sem familia, desconhece a altura do sentimento da maternidade; sem raizes em parte alguma, ninguem com esmero lhe ajuda a formar o coração, ninguem procura com afan dar-lhe apropriada educação, porque ninguem tem a responsabilidade de seu futuro.

Mais tarde a prostituição lhe estende os braços, para envolve-la no manto da desgraça.

E' mais uma mãi, que se perde, e seus filhos são outros tantos infelizes.

Pois bem, alentai, senhores, aquella generosa instituição, que espontaneamente brotou no vosso solo; soccorrei-a, afim de que possa alargar os beneficios que já confere á orphandade desvalida.

A subvenção annual de 1:000$ não vos será pesada; á caridade particular pertence o resto.

ESTABELECIMENTOS DE REPRESSÃO.— Uma das necessidades, de que mais se resente a administração da justiça nesta provincia é a falta de cadêas em estado de segurança e de commodos apropriados.

Não vale sómente a certeza de condemnação; é mister tambem a effectividade da pena.

Se quereis diminuir o crime, tratai de construir prisões seguras, onde, entrando o criminoso, perca logo a esperança de evadir-se e desarme seus máos instinctos diante da certeza da pena.

Sei bem que os recursos da provincia não permittem o muito em edificações desta ordem. Adoptai, porém, um plano de construcção que não seja muito despendioso, e accommodado ás circumstancias da localidade, e, em vez de se distribuir a prestação que possais designar em pequenas quotas para diversas obras desta natureza, se comece por uma ou duas, até conclui-las.

Assim, em poucos annos esta necessidade estará satisfeita.

Cadêa da capital.— Está a findar a obra da cadêa desta capital.

Ao tomar conta da administração desta provincia estava adiantada em construcção a casa destinada para a residencia do carcereiro, faltando a coberta e divisões interiores.

Verificando, porém, que nos melhoramentos em andamento não era attendida a conveniencia de augmentar as accommodações destinadas ás prisões, modifiquei o plano da divisão interior da casa do carcereiro, e determinei que fosse aproveitada uma sala que existia como mera passagem para a cozinha.

Tem hoje esta cadêa no pavimento inferior quatro prisões distinctas além, de uma cellula para prisão solitaria, que se prestão mais commodamente á divisão e segurança dos presos e policia interna do estabelecimento.

Despendeu-se até o presente com estas obras a quantia de 5:750$000, incluindo a despeza feita com alguns reparos no pavimento superior, onde funccionão o jury e camara municipal.

Estes melhoramentos nos dispensão de pensar por agora na construcção da nova cadêa.

Todavia releva ponderar que, não reunindo aquelle edificio as precisas accommodações para o duplice fim a que se destina, deixará em poucos annos de servir convenientemente á prisão de criminosos, que de anno a anno vão crescendo em numero, em razão de nelle se recolherem sentenciados de outros municipios.

Cadêa de S. José.— Continúa em bom estado: não teem, porém, as prisões a necessaria segurança, por serem fracas e singelas as grades de ferro das janellas.

CADÈA DE S. FRANCISCO.—E' um antigo e pequeno edificio, contendo apenas duas estreitas prisões, destinadas a cada um dos sexos.

Não tem luz nem ar bastante para entreter regularmente o bom estado de saude dos poucos presos que contém.

No pavimento superior está o paço da camara municipal, privado tambem das mais necessarias accommodações.

A localidade em que está collocada é muito impropria.

A construcção da nova cadêa é uma necessidade real.

CADÈA DE LAGES.— Está em máo estado a cadèa da villa de Lages. Os barrotes e assoalho da prisão estão arruinados, não offerecendo por isso segurança á detenção dos criminosos.

Já mandei orçar a despeza necessaria com os precisos reparos, e providenciarei, em vista dos esclarecimentos que exigi, como for mais conveniente aos interesses publicos.

CADÊA DA LAGUNA.— No pavimento terreo do edificio, em que funcciona a camara, existem quatro pequenas divisões, destinadas para prisões dos homens, e no andar superior um pequeno quarto para mulheres.

Segundo as informações que tenho, as enxovias são seguras.

CADÈA DE S. MIGUEL. — A um pequeno quarto com grades de madeira nas portas e janellas, e tão baixo que facilmente os presos se poderáõ evadir pelo tecto,se dá o nome de cadêa de S. Miguel.

E' mister a construcção de um edificio apropriado, que melhor preencha o fim.

CADÈA DE PORTO-BELLO. — A prisão civil nesta villa consiste em um pequeno quarto da casa da camara, muito baixo, pouco arejado, sem segurança, não admittindo mais de tres presos.

Tendo-se, porém, de mudar a séde do termo para a foz do Tejucas,fica esta falta de algum modo remediada, por achar-se concluida a casa de detenção daquella freguezia, que foi elevada á categoria de villa.

CASA DE DETENÇÃO DA FOZ DO TEJUCAS.—Construida de madeira e paredes de estuque e cal, com grades de ferro nas janellas, segundo as informações que tenho, possue pequenas mas regulares accommodações.

CASA DE DETENÇÃO DO ITAJAHY. — Até agora serve de casa de detenção um pequeno edificio, em que se aquartela o destacamento de policia.

Está, porém, novamente destinado para casa de detenção um lanço do edificio que foi preparado para as funcções da camara municipal logo que seja installada a villa.

Seja, porém, qual for a capacidade e segurança desta nova prisão, não dispensará por certo a construcção de uma cadêa regular, attento o augmento consideravel de população que vai tendo aquella localidade.

CASA DE DETENÇÃO DA COLONIA D. FRANCISCA.— Alli existe actualmente uma casa de detenção, que foi construida com solidez por conta do governo imperial.

As tres cellulas destinadas para prisões são acanhadas, pouco arejadas e recebem pouca luz. Neste edificio, de 60 palmos de frente sobre 43 de fundo, fizerão-se nove repartimentos. As cellulas para as prisões não forão assoalhadas, o que as torna demasiadamente humidas.

E', pois,manifesto, senhores, que nenhuma das cadêas da provincia reune as condições

de segurança, salubridade, accommodações, classificação e moralidade dos presos, e nem tem salas livres e fechadas destinadas para prisão de pessoas decentes, segundo a natureza de seus crimes.

O numero de presos recolhidos nas diversas prisões, segundo as ultimas informações, incluida a prisão do xadrez da policia, foi de 397.

O maximo dos presos recolhidos á cadêa da capital elevou-se a 51, sendo o minimo 33.

Na de S. José foi o maximo 10 e o minimo 6.

Na da Laguna foi o maximo 8 e o minimo 3.

A cadêa da capital rege-se pelo regulamento de 19 de agosto de 1843 e as outras prisões da provincia pelo de 4 de julho de 1845, ambos approvados pelo governo imperial e mandados cumprir pelos avisos de 19 de agosto de 1843 e 17 de julho de 1845.

Culto publico.

Annuncio-vos com prazer que os negocios relativos ao culto tem tido regular andamento.

Os sacerdotes que se destinão ao ministerio parochial cumprem em geral os seus deveres.

As igrejas parochiaes estão quasi todas necessitadas de soccorros, ou para a continuação de suas obras, ou para a manutenção da decencia do culto externo.

E' longo o quadro de suas necessidades, traçado no annexo que vos apresento, e para elle chamo a vossa attenção.

Parece, infelizmente para nós, que a fé do sentimento religioso tem muito arrefecido. Outr'ora forão os fieis que erguêrão os soberbos templos que attestão a nossos olhos a caridade de nossos avós. Então o sacerdote com seus exemplos de evangelica abnegação, conquistando os corações no terreno da crença, conseguia symbolisar nos monumentos que o povo erguia ao catholicismo o triumpho da religião.

Hoje não só não edificão os templos, como assistem indifferentes ao desmoronamento daquelles que nos legárão os nossos maiores.

E' que o sceptecismo dominou a crença, e o sacerdote, envolto no turbilhão das paixões mundanas, vergou-se ao peso do dia.

E' preciso, pois, que o povo reconheça que é de sua obrigação construir os templos em que ora a Deus, e o sacerdote volte a occupar o logar de guia que lhe compete.

Seja feita por conta da provincia a capella-mór das igrejas, e os fieis façio o resto. Emquanto houverem matrizes a edificar não se despenda com a construcção de capellas.

São avultadas as sommas que tem despendido a provincia de suas rendas com as obras das igrejas; mas pouco tem aproveitado, porque nessa distribuição não tem havido systema e no emprego pouca fiscalisação.

E' melhor não emprehendermos novas construcções emquanto não forem concluidas as obras começadas.

Adoptai, senhores, um plano geral para a construcção das igrejas e consignai annualmente as quantias que possão ser despendidas com o trabalho effectivo das obras de tres ou quatro, não interrompendo-se a construcção dellas até a conclusão.

Pensando assim, mandei continuar o embosso da matriz de S. José, cuja obra estava sem andamento, auxiliei com a quantia de 500$ a matriz da freguezia de Santo Amaro, para a qual concorrêrão os fieis, afim de ser concluida; bem como mandei dar para reparos urgentes na matriz da capital a quantia de 275$540, e para a da Laguna a quota de

250$, que, reunidos á quantia de 400$ que lhe mandou dar o meu illustre antecessor prefazião a somma das despezas orçadas com os concertos necessarios.

Intento tambem, á vista das informações que tenho colligido, mandar concluir a capella-mór da matriz de Lages.

Além de estar em ruina, o pequeno edificio que alli serve ao culto não tem a capacidade nem a decencia necessarias.

Chamo a vossa attenção para o estado dos cemiterios na provincia.

Não julgando conveniente a continuação dos enterramentos no interior da matriz da freguezia da Lagôa, mandei abonar a uma commissão por mim nomeada a quantia de 500$, para a construcção de um cemiterio, aproveitando algum serviço já feito para este fim.

FORÇA POLICIAL.—Consta apenas de uma companhia, que deve ter em seu estado completo 119 praças, faltando-lhe actualmente 6 para preencher o numero de seu quadro.

Está distribuida esta força na provincia da maneira seguinte:

Capital, incluindo officiaes e inferiores, 60 praças. S. José, 9. S. Miguel, 3. S. Francisco, 16. Laguna, 3. Lages, 18.

As 60 praças existentes na capital fazem o serviço das rondas, diligencias dentro e fóra do municipio, e destacamentos extraordinarios, além de outros serviços secundarios.

As praças destacadas nos diversos municipios occupão-se da guarda das fracas cadêas e casas de detenção, policia das povoações e prisão dos criminosos.

E' assás diminuta esta força para acudir aos importantes e variados encargos que tem a policia em toda a extensão da provincia.

A falta de um quartel apropriado, onde as praças recebão as lições de disciplina interna, pela constancia de sua presença, e a excessiva brandura das penas que o regulamento de 18 de julho de 1854 inflinge a casos graves de insubordinação não consentem que a força policial tenha o cunho de disciplina que é a sempre de desejar.

Não obstante, o zelo e dedicação do digno commandante tem em grande parte attenuado os máos effeitos que sempre occasionão aquellas faltas.

Na organisação desta força é ainda sensivel a falta de mais um official. A existencia apenas de dous officiaes não satisfaz as necessidades do serviço.

Administração da justiça.

SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.—Se não é ainda satisfactorio o estado de segurança individual e de propriedade, não é comtudo desanimador.

No anno de 1859 forão perpetrados nesta provincia, segundo consta dos dados officiaes, 61 crimes.

Destes forão 44 da competencia do jury. 3 da dos juizes de direito. e 14 da alçada dos juizes municipaes, delegados e subdelegados de policia.

Os crimes da competencia do jury são:

Homicidios	5	Offensa physica, com o fim de injuriar	1
Tentativa de homicidio	1	Furto	1
Infantecidio	1	Damno	1
Ferimentos graves	5	Estellionatos	3
Ditos e offensas physicas leves	20	Tentativa de estupro	1
Roubos	5		

Os crimes da competencia dos juizes de direito, municipaes e autoridades policiaes são:

Fuga de preso	1	Damno (art. 2º da lei n. 601)	1
Moeda falsa	1	Offensa á religião, moral e bons costumes	1
Asylo a desertores	1	Infracções de posturas	2
Desobediencias	3		
Calumnias e injurias	7		

Comparando-se a estatistica dos crimes commettidos no anno de 1858, em qu subirão a 81, com a de 1859 resulta uma diminuição em favor deste ultimo na razão de 20 %

ESTATISTICA CRIMINAL.— Forão julgados durante o anno findo pelo tribunal do jury dos differentes termos da provincia os crimes seguintes:

PUBLICOS. . . .	Fuga de presos	2	
	SOMMA		2
PARTICULARES.	Homicidios	9	
	Ferimentos e offensas physicas	37	
	Ameaças	2	
	Estupro	1	
	Furtos	2	
	Damno	2	
	Roubos	4	
	SOMMA		57
POLICIAES . . .	Armas defesas	7	
	SOMMA		7
	SOMMA GERAL .		66

Forão 72 os réos julgados pelos crimes mencionados, sendo este numero superior ao dos crimes, por haverem alguns commettido juntos um só crime.

As absolvições elevárão-se a 57 e as condemnações apenas a 15.

Alguns destes crimes julgados no anno findo forão commettidos em annos anteriores.

Forão julgados pelos juizes de direito das comarcas em que se divide a provincia os crimes seguintes:

De dar asylo a desertores	1
Fuga de presos	1
Falta de exacção no cumprimento de seus deveres	1

As condemnações forão duas e as absolvições uma.

Forão julgados pelos juizes municipaes, delegados e subdelegados os crimes seguintes:

Desobediencias	3
Offensa á moral publica	1
Calumnias e injurias	7
Damnos	2
Infracções de posturas	3

Os réos forão 18. Derão-se 16 condemnações e 2 absolvições.

Dos 72 réos submettidos a julgamento do jury são:

Homens	65	Mulheres	7
Brasileiros	57	Estrangeiros	15

Solteiros	24
Casados	45
Viuvos	3

De 14 a 17 annos	1
De 17 a 21 »	11
De 21 a 40 »	42
De 40 para cima	18

Os tribunaes proferirão nestes processos 22 penas e 57 absolvições, tendo-se acoumulado em alguns casos a pena de multa á de prisão simples.

Forão condemnados, 1 a morte, 2 a galés perpetuas, 5 a prisão simples com trabalho, 7 a prisão simples, e 7 a multa, que foi sempre unida á penultima pena

Instrucção publica.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.— A instrucção secundaria da-se nesta provincia no lyceu provincial.

Esta instituição comprehende o ensino de bellas letras e sciencias naturaes, dividido por sete cadeiras.

O plano dos estudos que foi adoptado não me parece o melhor.

Sem se precisarem convenientemente as condições da admissão do alumno, ficou inteiramente livre a frequencia das aulas.

Daqui nascem embaraços que enervão a acção do professor no desenvolvimento do ensino, a impossibilidade de dar conta o alumno do desencargo das aulas, que frequenta a seu arbitrio, e a infallivel decepção por que passa mais tarde o pai de familia. reconhecendo ter sido perdido o tempo sem proveito da instrucção.

A inteira liberdade da frequencia das aulas deve ser restricta ás do ensino de linguas vivas, e as disciplinas de que se compõe o lyceu distribuidas de outro modo bem podem constituir um curso de estudos em quatro annos.

As materias podem ser classificadas do modo seguinte:

1º anno — Latim, francez e arithmetica.
2º » — Latim, inglez e geometria.
3º » — Latim, rhetorica e psychologica.
4º » — Phylosophia racional e moral, historia e geographia, especialmente do Brasil.

O latim deve ser leccionado em duas aulas, primaria e secundaria. A divisão de classes nesta materia é de muito proveito ao ensino.

Comprehendo bem, senhores, que a instrucção secundaria deve ser accommodada ás necessidades sociaes. E' conveniente que por meio della se prepare a mocidade para seguir a carreira que mais lhe convier.

Mas nem as circumstancias desta provincia permittem completar o quadro da organisação do lyceu com as cadeiras que lhe faltão para adapta-lo ás diversas vocações da juventude, nem o plano que vos offereço deixa de conter o ensino das materias que são mais necessarias para encetar qualquer dos cursos scientificos estabelecidos no paiz.

A experiencia do pouco tempo de minha administração mostrou-me que a mocidade que concorria ao lyceu não estava ainda sufficientemente preparada para frequentar as aulas de rhetorica e poetica, philosophia e historia, e muito menos para cursar as aulas de sciencias naturaes e litteratura nacional.

Os alumnos erão admittidos á matricula sem verificar-se se tinhão ou não aproveitado as lições da instrucção primaria, e, não obstante esta faculdade de admissão, não havião alumnos para certas aulas.

Encontrei a aula de historia e geographia sendo frequentada apenas por dous individuos, a de rhetorica não funccionava por falta de alumnos, e a de philosophia não estava provida.

Resolvi, por isso principalmente, suspende-las, exonerando os respectivos professores, fundado nas disposições do art. 5º da lei n. 417 de 6 de maio de 1856.

A sua conservação emquanto se prepara a mocidade que deve frequenta-las, sobre ser gravosa aos cofres publicos, era um motivo permanente para novas illusões, visto que o regulamento do estabelecimento admittia á matricula dellas de modo que podia facilmente ser illudido.

Os males da facilidade da matricula continuarião: o ensino, qualquer que fosse o empenho do professor, não podia aproveitar: a instituição seria illudida e enganados os pais.

Reduzidas por emquanto as aulas ás cadeiras que funccionão, se preparão entretanto os alumnos que mais tarde as teem de cursar com proveito proprio e credito do estabelecimento, e nenhum inconveniente embarga então o restabelecimento das cadeiras suspensas.

Não julgando aproveitavel o ensino de inglez como se dava, por não ser versado na lingua vernacula o professor, que era estrangeiro, o dispensei do exercicio que tinha, nomeando interinamente para esta cadeira o cidadão Amphiloquio Nunes Pires, já experimentado no magisterio e sufficientemente habilitado para com proveito do publico leccionar esta materia, e entreguei-lhe tambem do mesmo modo a direcção do estabelecimento.

Desde já posso annunciar-vos que vão sendo coroados dos mais felizes resultados estes poucos passos dados a bem daquelle estabelecimento.

A ordem e respeito, e a frequencia dos alumnos de algum modo compromettida anteriormente, sem culpa da direcção, reinão já naquelle estabelecimento, e o maior aproveitamento será a consequencia infallivel do novo estado de cousas.

O numero de alumnos matriculados até o dia 15 do mez findo monta a 44.

Frequentão a aula de francez 37, a de mathematicas 32, a de latim 31, a de inglez 13 e a de desenho 20.

Os professores de inglez, latim, mathematicas e francez teem tido bastante assiduidade e desempenhão bem os seus deveres.

Do relatorio que me dirigiu a nova direcção colhereis algumas outras informações relativas ao estado daquelle estabelecimento.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA. — Além dos defeitos provenientes da falta de uniformidade nos methodos de ensino e da pouca acção que tem a inspecção, a instrucção publica nesta provincia se resente principalmente da falta de pessoal idoneo e dos males que provém da facilidade extraordinaria com que a legislação lhes proporciona a vitaliciedade.

Se ha carreira publica onde o funccionario deve reunir maior numero de boas qualidades é certamente a do magisterio.

O ensino exige uma intelligencia desenvolvida e a educação não dispensa um coração recto e bem formado.

Estes predicados não podem ser bastantemente apreciados no simples acto de um concurso, unica condição da vitaliciedade, segundo a legislação vigente.

Organisado assim, o magisterio não é um sacerdocio, é um simples meio de vida, para o qual se encaminhão muitos, sem terem a sciencia do ensino e a arte da escola.

A instrucção, pois, pecca por seus fundamentos.

Nem a escola nem o mestre estão na altura de sua missão.

Reconsiderai o estado da instrucção publica; mas não confieis sómente aos novos pogrammas de ensino, do regimen e disciplina escolar a satisfação de tão caros interesses.

Esta, como todas as outras profissões, carece de um noviciado. Formai o mestre.

A efficacia e proficuidade do ensino dependem mais da pratica em exerce-lo do que da theoria para da-lo.

Adoptai a instituição dos professores adjuntos para o ensino publico primario e a dos repetidores para o secundario, fundando dest' arte uma escola pratica de professores de um e outro ensino, da qual sahirão não só melhores substitutos, como tambem melhores mestres futuros.

Esta instituição, em vista da pequena retribuição que tem o ensino em geral, parece-me que será o meio mais proficuo para conseguirmos ir substituindo pouco a pouco o máo pessoal deste ramo de serviço publico por uma mocidade professional, fundida por assim dizer no cadinho do ensino.

Attendei ao ensino elementar, dividindo as aulas de primeiras letras de ambos os sexos em escolas do 1º e 2º gráo, em relação ás forças e conveniencias das localidades.

Nas primeiras, que constituem o maior numero, dar-se-ha uma instrucção mais simplificada e accommodada ás condições da população respectiva.

Nas segundas, que devem ser limitadas por emquanto ás cidades e villas mais populosas, unicas que as poderão comportar, o ensino póde ser mais amplo e a instrucção mais transcendente.

E como, senhores, em vosso provincia a frequencia das escolas é muito frouxa e os pais pouco se esmerão em mandar dar a seus filhos aquella mesma instrucção que com tão grandes sacrificios lhes offerece a provincia, a pretexto de que lhes fazem falta a seus serviços da lavoura, tornai o ensino obrigatorio, e, procurando conciliar os interesses da instrucção com os da economia rural nesta provincia, onde não abunda com effeito o trabalho escravo, consenti que funccionem as aulas do 1º arrão uma vez sómente por dia.

Dest' arte será possivel maior frequencia e aproveitamento, sem a reluctancia motivada pelos interesses domesticos dos pais lavradores.

São 56 as escolas de instrucção primaria da provincia. Pertencem ao sexo masculino 41 e 15 ao feminino.

Daquellas estão providas 34 e destas 15.

Das do sexo masculino estão providas vitaliciamente 22 e interinamente 12; das do sexo feminino teem provimento vitalicio 11 e interino 4.

Estão por prover 7 escolas do sexo masculino.

Segundo os mappas que me forão apresentados, frequentão estas escolas 1,541 alumnos, sendo do sexo masculino 1,042 e do sexo feminino 499.

Comparado o quadro da população que frequentou as escolas no anno anterior com o do anno findo ha em favor deste a differença para mais de 42.

Considerando a instrucção por municipios, temos :

MUNICIPIOS	SEXO MASCULINO		SEXO FEMININO	
	Numero de escolas	Numero de alumnos	Numero de escolas	Numero de alumnas
Capital	10	343	4	181
Laguna	7	146	3	126
S. José	6	106	1	30
S. Francisco	6	200	3	61
Porto-Bello	5	211	2	69
S. Miguel	4	17	1	18
Lages	3	19	1	14
Somma	41	1,042	15	499

Cabe aqui dar-vos conta de actos meus relativos á materia.

Attendendo á representação que me dirigirão alguns moradores do Estreito e da villa de S. Miguel, creei uma escola para o sexo masculino naquella localidade e restabeleci nesta outra a que fôra suspensa temporariamente.

Consta dos actos desta presidencia de 16 de fevereiro esta resolução, que teve por fim proporcionar á população daquellas localidades o recurso do ensino que com razão reclamárão.

Do relatorio do digno director da instrucção publica colhereis outras informações e vereis mais detalhadamente os melhoramentos que em sua opinião o ensino reclama, além dos que forão por mim apontados.

INSTRUCÇÃO PARTICULAR. —E' mais lisongeiro o estado da instrucção particular, especialmente nesta capital, onde se distinguem algumas aulas pelo aproveitamento dos alumnos, zelo e sciencia de seus professores.

A instrucção particular é dada na provincia em 19 escolas, sendo 7 do sexo masculino e 12 do sexo feminino.

A população que a frequenta é de 554.

BIBLIOTHECA.—Do relatorio e mappas apresentados pelo encarregado deste estabelecimento vereis o estado em que se acha e a frequencia que tem tido.

Da consignação respectiva despendeu-se a quantia de 1:000$ com acquisição de novos livros, dos quaes forão recebidos no tempo de minha administração alguns volumes, já encommendados por meu antecessor.

O illustrado Dr. Mello Moraes acaba de offerecer a este estabelecimento 366 volumes, entre os quaes algumas obras se encontrão de apreço.

Accusei-lhe o recebimento, agradecendo a offerta.

Obras publicas.

Aos melhoramentos materiaes prendem-se incontestavelmente o progresso da industria e o desenvolvimento do commercio,e estas poderosas alavancas da civilisação assignalão o progresso intellectual e moral, como consequencia da prosperidade dos povos.

Pois bem; os melhoramentos materiaes de vossa provincia reclamão vossos cuidados e sobretudo os meios de communicação.

Muito tendes procurado fazer com os poucos recursos do thesouro da provincia.

Consenti, porém, que vos observe que é sempre facil planejar obras, mas muito difficil realiza-las com economia e proveito.

Retalhado o orçamento em pequenas parcellas destinadas a satisfazer variados melhoramentos, teem ficado quasi todas as obras decretada, ou por concluir ou mal acabadas. Umas parão logo no começo, e quando nova consignação vêm acudir-lhes o serviço feito está perdido. Outras são tão mal executadas que apenas concluidas estão reclamando concertos.

Chamo, pois, vossa attenção para este ponto, onde se escoão os dinheiros publicos, deixando apenas, como padrão daquelle systema, as proprias obras em ruina.

Não mais se emprehendão as obras sem planos e orçamentos, e uma vez começadas sejão concluidas.

No decennio que decorre de 1850 a 1859 sobem a 256:501$ as quantias decretadas para as obras publicas, e no mesmo periodo despendeu-se a quantia de 261:377$420.

Todos os annos se trabalha nos mesmos logares e nas mesmas obras, para reconstruir o que foi mal acabado, ou pela escassez da quantia consignada, ou pela má construcção com que foi feito.

E não tendes boas estradas, nem pontes, nem edificios, que correspondão a tão grandes sacrificios.

Occuparei vossa attenção com cada uma das obras que presentemente se executão na provincia.

DEPOSITO DO CARVÃO. — O armazem edificado de ordem do governo imperial na ilha dos Ratos, situada neste porto, para deposito do carvão destinado para os navios da armada, está concluido.

Resta fazer o embosso nas paredes e retelho, em cujo serviço de presente se trabalha.

Importa este edificio na quantia de 6:272$800.

QUARTEL DO CAMPO.— Tendo obtido autorisação do governo imperial, mandei edificar diversas accommodações que faltavão áquelle edificio. Construiu-se de novo a cozinha, e casa de arrecadação, e fechou-se o refeitorio, que era aberto. Resta ainda collocar vidraças em toda a frente do edificio, para resguardar as companhias, e construir tanques no pateo.

Todos estes melhoramentos forão orçados na quantia de 3:899$400 e teem sido construidos com esmero, em grande parte devido á fiscalisação do digno commandante do batalhão do deposito, a quem incumbi de inspecciona-los.

CASA DA POLVORA.— Mandei orçar a despeza necessaria para collocar este edificio em estado de receber de novo a polvora, que delle foi removida para a pequena casa da guarda, e foi calculada na quantia de 1:381$600. Ja expedi as convenientes ordens para proceder-se aos reparos necessarios, segundo a autorisação que me foi conferida pelo governo imperial.

ESTRADA DO PARANÁ.—Esta importante obra, que, ligando esta provincia á do Paraná, tem de mudar inevitavelmente a sorte do municipio de S. Francisco, com immenso proveito da colonia D. Francisca, continúa a ser feita com a perfeição e cuidado com que foi encetada.

A extensão da estrada que se acha concluida monta a 6,879 braças e a distancia que resta a fazer até acima da serra limita-se a 4,682.

O declive da serra está calculado em 4 gráos e o traçado da estrada já se acha feito.

Tem-se despendido com os trabalhos desta estrada a quantia de 57:213$090.

ESTRADA DE SANTA ISABEL.—Esta estrada é a parte terminal da estrada de Lages, que vem da colonia daquelle nome até a cidade de S. José.

Achei contratados diversos serviços, que consistião em melhorar o traçado existente; mas os pagamentos feitos erão determinados ora pelo credito especial distribuido pelo governo, ora pelos cofres provinciaes.

Não me foi dado regularisar estes pagamentos, porque os empreiteiros recusárão reformar os seus contratos. Foi forçoso esperar que elles concluissem os serviços encetados, para começar a transferencia do encargo do melhoramento desta estrada para o cofre geral. Como nenhum plano havia para as obras alli começadas, tratei logo de procurar aproveitar o serviço contratado: mas, para o fim de tornar capaz de rodagem aquella estrada, unica que dá sahida aos productos da colonia de Santa Isabel e Vargem Grande, consegui dos empreiteiros adaptarem o trabalho dos melhoramentos por elles contratados a novas instrucções que lhes forão dadas naquelle sentido.

Estão concluidos os concertos contratados, á excepção da parte relativa ao melhoramento da subida do morro do José Marcellino, que não consenti que fosse feita, em razão de não aproveitar o serviço alli planejado para o fim que se tinha em vista.

Ainda não foi recebida de todo a estrada nas immediações da foz do rio dos Bugres, comquanto concluida, por entender que o empreiteiro afastou-se do contrato. Este, porém, se obrigou a refaze-la na parte que não foi achada boa, afim de obter o pagamento estipulado.

Verificando-se pelos exames a que mandei proceder que qualquer melhoramento no morro do José Marcellino, afim de torna-lo accessivel á rodagem, era sobremodo despendioso e difficil nas nossas circumstancias, conseguiu o capitão de engenheiros Sebastião de Souza e Mello, encarregado destes trabalhos, achar uma nova direcção, que, evitando aquella subida, resolve a questão do livre transito de carros por esta estrada.

Em consequencia contratou-se por intermedio da thesouraria geral com Eduardo José de Souza, mediante fiança idonea, a construcção desta nova parte daquella estrada, que terá 829 braças, incluindo a construcção de pontilhões, boeiros e sargetas, pelo preço de 8$ a braça.

O plano levantado,e que deverá ser observado nesta construcção, contém as condições de solidez e perfeição requeridas em trabalhos desta ordem.

Tem-se despendido nesta estrada por conta da provincia durante o corrente anno financeiro 7:067$580 e por conta do credito distribuido pelo governo imperial 4:336$700.

Estrada de Lages.—Esta importante estrada, que com razão mereceu de meu digno antecessor os maiores cuidados, continúa a carecer de vossa attenção.

Sobem a mais de 180:000$ as quantias que teem sido despendidas desde o anno de 1833 em diante com a construcção e reparos desta estrada; e, não obstante, novos sacrificios são necessarios.

Além dos melhoramentos de que já tratei, na parte que fica entre S. José e a colonia de Santa Isabel continuão alguns serviços, no sentido de melhora-la, na extensão que vai desta colonia á Boa-Vista.

Trabalhão ainda os empreiteiros Jacintho Ferreira de Mello, por não terem sido aceitos os trabalhos que fez, e Christiano Schelesteing em novo serviço que se accrescentou ao que tinha contratado e concluido.

Da colonia de Santa Isabel ao alto da Boa-Vista, concluido o reparo que está em construcção, convém ainda melhorar o passo no rio das Antas, construir uma ponte no rio das Capivaras, melhorar a subida aquem e além do rio Garcia.

Tendo-se já levantado a planta e orçamento da ponte no rio das Capivaras, ordenei á administração da fazenda provincial que mandasse proceder á chamada de concurrentes, afim de contrata-la.

Da Boa-Vista ao Itajahy é onde existem as mais urgentes necessidades.

No alto da serra é mister fazer uma calçada de 200 braças.

Verificada a possibilidade de seu desvio do pessimo logar denominado Quebra-Dentes pelo engenheiro a quem incumbi de examinar toda esta estrada, é o melhoramento que mais me preoccupa no presente, e ao qual pretendo dar prompto andamento.

A falta de empreiteiros habeis e bons trabalhadores difficulta muito, senhores, a conclusão de qualquer melhoramento desta natureza.

Do interessante relatorio que me foi apresentado pelo engenheiro a que me referi colhereis detalhadamente outras muitas necessidades a respeito desta estrada, que reclamão a vossa attenção, porque não poderão ser satisfeitas pelos recursos que restão do credito para estas obras consignado pela lei do orçamento vigente.

Estrada dos Baguaes.—Adoptado o plano do melhoramento conveniente a fazer-se nesta estrada, ordenei que se contratasse por intermedio da administração da fazenda provincial a construcção de uma porção da estrada desde o passo dos Lageanos, no rio Pelotas, até sahir nos campos da fazenda do finado José Borges, tendo de extensão 3,200 braças.

A obra projectada, constando da factura da estrada livre de todos os embaraços e da abertura de dous passos no rio Pelotas, está orçada em 4:000$, em razão do serviço necessario.

Conto que reforçareis o credito actual com mais a quantia de 2:000$, por se terem já despendido algumas quantias pequenas com outros reparos.

Estrada dos Lageanos. — A pouco mais de duas leguas da villa de Lages está o rio Caveiras, cujo passo é de 50 braças de largura, arriscado e encommodo.

Por autorisação minha contratou o capitão de engenheiros Sebastião de Souza e Mello a collocação de uma barca neste rio e abertura de dous novos passos em logar azado, com Manoel Rodrigues de Athayde, pela quantia de 350$.

Com este mesmo individuo foi contratada a abertura de uma nova vereda desde os referidos passos até sahir na actual estrada nos campos de João da Silva Motta. Esta nova direcção encurta duas leguas de distancia na extensão do antigo caminho, e foi o serviço orçado em 400$; mas ficou estipulado que fosse o pagamento feito á vista do merecimento do trabalho.

Estão em andamento estes melhoramentos.

Estrada do Tubarão.—Deu-se maior largura á estrada na varzea do Armazem, concertou-se toda a subida e descida do morro do Arzão, reparou-se a descida do morro do Deus-te-livre e deu-se principio ao alargamento do caminho na varzea da Raiz, despendendo-se em todo este serviço a quantia de 1:000$. Esta estrada carece de outros reparos, a que já não mandei proceder por não me ser possivel distrahir do serviço em que se acha o unico engenheiro que tenho empregado na provincia.

Estrada das Tres-Barras. — Concertou-se a parte desta estrada que medéa entre o rio e o Pinheiro, e que se achava intransitavel. As ligeiras obras que alli se fazem e o pouco transito que tem occasionão o máo estado em que sempre se acha, em razão do crescimento da vigetação.

Estrada do Araranguá á Serra. — A meu pedido consignou o governo imperial o credito de 5:000$ para abertura desta importante estrada, que muito interessa ao desenvolvimento da industria e commercio daquella parte desta provincia.

Conto brevemente poder emprehender este melhoramento, e recommendo ao vosso costumado zelo pelos interesses publicos a sorte futura desta via de communicação, que deve ligar estreitamente os interesses de vossos comprovincianos com os dos habitantes do populoso e rico districto da Vaccaria, na provincia de S. Pedro, desenvolvendo a navegação daquelle rio, bordado de ferteis terras.

Estrada de S. Pedro de Alcantara — Sendo prejudicial aos interesses geraes do commercio e industria a falta da estrada que de S. Pedro de Alcantara seguia outr'ora até a Boa-Vista, porque sequestrou aquella colonia da communicação que teve directamente com Lages e do commercio e frequencia dos conductores de gados, que naquella direcção podião mais directamente seguir para S. Miguel e outros pontos do littoral, resolvi mandar abrir de novo aquella estrada, ha muito obstruida.

Está contratado este serviço com Anastacio Joaquim da Cunha por 3:000$, e assim obrei por considera-la parte tambem da estrada de Lages e que não deve ser abandonada.

Estrada do Imaruhy a Lages. — Forão feitos alguns reparos nesta estrada, na importancia de 861$500, e recolhidas por ordem desta presidencia as sobras que ficárão da quantia de 1:000$ que foi entregue a Jorge Joaquim Fernandes, encarregado daquelle serviço.

Estrada do Canoinhas. — Nesta estrada, que é a continuação daestr ada que vem do Rio-Grande do Sul e que segue para o Paraná, se fizerão importantes concertos na parte que medéa entre os rios das Pedras e Timbó, sob o plano e condições dadas pelo engenheiro o capitão Sebastião de Souza e Mello.

Construirão-se 5,580 braças de estrada feita de novo e accommodada inteiramente ás conveniencias do transito publico.

A despeza com este melhoramento sobe á quantia de 6:272$800, que serão suppridos pelo credito obras publicas, distribuido a esta provincia pelo governo imperial, visto como são estes melhoramentos feitos em uma estrada geral, que communica as tres provincias vizinhas.

Estrada do Alto Tejucas. — Mandei concertar a estrada que, passando pelo ribeirão do Itinga, segue para a freguezia de S. João Baptista.

Orçado o trabalho necessario para torna-la transitavel em 250$, incumbi deste serviço a Manoel Teixeira Brasil.

Estrada de Ratones a Santo Antonio. — Está concluido o aterrado com solidez e altura sufficiente para preserva-lo das aguas, despendendo-se neste serviço, além da quantia de 300$ que foi decretada, mais 72$160 para sua inteira conclusão.

Ponte do rio Forquilha. — Em tres mezes fiz concluir a ponte do rio Forquilha, com a qual despendeu a provincia 600$.

Ponte do Ariribó. — Está sendo reparada, porque se achava em estado de ruina e não dava transito sem grande risco.

Ponte do Linhares. — Tendo abatido esta ponte, apezar de reparada ainda o anno passado, está em reconstrucção por administração incumbida a Miguel Francisco Pereira.

Ponte do Biguassú. — Tendo feito examinar o estado desta ponte, se reconheceu a completa ruina de todo o madeiramento, que constitue a base do systema com que foi construida.

E' impossivel qualquer reparo: uma nova ponte tem de ser construida alli, e neste sentido ordenei os exames necessarios, levantamento de planta e orçamento.

Conto poder construir uma nova ponte com os recursos do credito distribuido pelo governo imperial para obras publicas geraes, visto ser aquella da natureza destas.

Ponte dos Bobos. — Carecendo de reconstrucção, determinei o levantamento da planta e orçamento.

Logo que me sejão presentes mandarei dar começo a esta obra a expensas dos cofres geraes.

Trapiche em S. José. — Fizerão-se os reparos necessarios, importando a despeza em 516$760, sendo mais do que foi decretado 216$760.

Este excesso é legitimado pela necessidade de concluir o reparo, de modo que não se perdesse o serviço feito, o que succederia se a obra parasse antes de sua conclusão.

Edificio do lyceu. — Foi reparado convenientemente este edificio, despendendo-se com os concertos a quantia de 422$940.

Eis tudo o que me permittirão fazer em beneficio dos interesses materiaes de vossa bella provincia os limitados recursos de minha intelligencia. Sobrárão-me desejos e vontade, mas as difficuldades provenientes do limitado tempo e da falta muito sensivel de operarios para as obras desta natureza embargárão-me os passos.

Além disto, são tantas as necessidades que palpitão que é impossivel acudir a todas.

Concentrai, senhores, vossa attenção sobre as estradas e pontes e destas as mais urgentes.

Os soccorros dos creditos distribuidos pelo governo imperial satisfarão algumas. Os poucos recursos do thesouro provincial acudirão ás outras.

Combinados estes meios e concentradas as forças que elles offerecem em poucos mas bem escolhidos melhoramentos, podemos alguma cousa crear de solido e perduravel no sentido do progresso da provincia.

No appenso encontrareis ainda a indicação de algumas obras municipaes que são reclamadas pelas respectivas camaras.

A escassez das rendas que possuem não lhes permittem acudir ás mais urgentes necessidades de seus municipios.

Finanças.

Devendo dar-vos conta dos negocios que correm pela administração da fazenda, começarei por declarar-vos que a renda vai tendo algum progresso.

Os algarismos seguintes o revelão:

1856—1857	159:604$775
1857—1858	179:590$895
1858—1859	177:942$507

O exercicio de 1857 a 1858 deixou um saldo de 31:825$762.

No exercicio de 1858 a 1859 a renda ordinaria subiu a 177:942$507 e a despeza effectiva foi de 212:494$060.

Comparados estes dous termos, se reconhece que houve realmente um deficit na importancia de 34:551$553, ao qual se deve accrescentar o valor de 400$, proveniente de divida contrahida pela caixa especial de adiantamentos para obras publicas.

Felizmente para a provincia, este deficit póde ser supprido por meios ordinarios, concorrendo para amortiza-lo as parcellas seguintes:

Diversas restituições	7:245$345
Pagamento do emprestimo para o monte-pio .	334$405
Caixa especial da estrada de Lages	16.500$000
Do saldo do exercicio anterior	10:871$803

Destes dados resulta que não só desapparceu o deficit do exercicio de 1858 a 1859, como passou para o exercicio actual o saldo liquido de 20:953$959, que, reunido á receita orçada para o corrente exercicio na quantia de 168:000$, não entrando os impostos com applicação especial, calculados em 4:284$720, sóbe ao valor de 188:953$959, que forão destinados a fazer face á despeza decretada, que se eleva a 231:921$.

Nestas difficeis circumstancias, segui o partido unico que antolhei ao tomar conta da administração como capaz de levar-me a bom porto, apezar de todas estas difficuldades.

A mais restricta economia possivel e o adiamento de algumas poucas obras, para as quaes as quantias decretadas crão insufficientes, e cuja despeza não devia ser feita sem prévio exame dos melhoramentos que tinhão de ser emprehendidos, foi a norma de minha conducta. Dest'arte contava poder chegar ao fim do exercicio sem grande deficit e sem prejuizo dos melhoramentos adiados, que podem mais convenientemente ser attendidos nesta vossa reunião.

A receita do primeiro semestre do corrente exercicio apresenta um resultado satisfactorio.

Subiu ella á quantia de 133:381$351, incluindo o saldo que passou do exercicio anterior.

A despeza do primeiro semestre, como vereis do balanço respectivo, importou em 101:819$902.

Sendo de ordinario a despeza do segundo semestre superior á do primeiro por causas diversas, mas que todos conheceis, não podemos contar com o perfeito equilibrio do orçamento.

A administração da fazenda provincial orça a receita em 171:496$. Este calculo é bem fundado, e revela a certeza de um deficit diante da despeza, que excederá á do anno financeiro corrente, porque as necessidades são crescentes e não podeis escusar-vos de attender ao reclamo dos mais urgentes melhoramentos.

Para occorrer a esta emergencia, com a qual deveis contar, não vos aconselho a fundação de divida fluctuante nem consolidada.

Os capitaes são raros no paiz, o juro é muito elevado e a amortização seria muito difficil em nossas circumstancias.

Para equilibrar a receita com a despeza só vos resta um meio :—melhorar o systema de impostos.

Sujeitando a uma só taxa *ad valorem* lançada na exportação todos os productos da provincia, e adoptando as mesmas pautas que se organisão nas repartições geraes, tereis conseguido suavemente um augmento regular da renda da provincia.

Se se attender á progressão rapida e ascendente que tem tido no paiz desde certo numero de annos pelo accrescimo rapido das necessidades o consumo dos generos alimentares, que constitue a principal producção desta provincia, não se póde sustentar que o imposto de exportação, o substituto do antigo dizimo, o mais suave dos tributos que em todos os outros paizes pesão directamente sobre a terra, difficulte a procura de nossos productos e aggrave a situação do lavrador.

O contribuinte paga contente os tributos que se lhe pedem quando vê o seu producto empregado com proveito.

Converteí a contribuição municipal do trabalho de seis dias no anno, a que é obrigado cada lavrador ou morador de junto á estrada, em qualquer outra imposição.

Esta contribuição, além de vexatoria, produz muito pouco, entretanto que qualquer outra, e pedagio, por exemplo, vos fornecerá maiores recursos com que possais acudir ás necessidades a que se destina aquella outra.

O imposto estabelecido com applicação especial aos hospitaes da provincia, sobre ser insufficiente para accumular um patrimonio que faça face á manutenção destes estabelecimentos, é uma excepção injustificavel.

Supportai antes, como ora succede, todo o peso das casas de caridade, subvencionando-as com as quotas que forem necessarias á satisfação de suas necessidades; deixai, porém, á caridade particular o seu papel,—a formação do patrimonio.

Substituindo-a em tudo não comprehenderá ella tão cedo a sua missão e tereis de carregar por longos annos com o peso destes estabelecimentos.

A divida passiva da provincia, como vereis das tabellas respectivas, importa em 149$370.

Além desta ha a divida fundada proveniente da emissão de 134 apolices no valor real de 20:100$, emittidas pela tomada de fundos levantados pelo imposto especial applicado ás casas de caridade.

O producto desta emissão é applicado á estrada de Lages.

Não se augmentou a emissão durante a minha administração, não só por crer que semelhante operação é gravosa á provincia, como porque entendo que, com os recursos ordinarios e o credito de 20:000$ concedido pelo governo para construcção de pontes e estradas, podia attender aos principaes concertos della.

Permitti, senhores, que com franqueza vos enuncie meu pensamento a respeito desta divida fundada da provincia.

Em minha humilde opinião a faculdade deste emprestimo deve cessar, afim de que a divida delle proveniente não vá crescendo e não sobrecarregue um dia o thesouro da provincia, que, á proporção que for se desenvolvendo, terá por diante novas necessidades a que attender.

E' muito possivel que o governo imperial continue a velar sobre a conservação daquella parte da estrada de Lages, que segue desde a cidade de S. José até a colonia de Santa Isabel, e a que desta segue em diante ficará á vossa conta.

Serão, portanto, menores os vossos sacrificios.

Dando-se por finda a faculdade deste emprestimo, carregareis sómente com os juros delle, até que possa ser pouco a pouco amortizado pelos meios ordinarios e á proporção que forem mais favoraveis os recursos da provincia.

Objectos diversos.

LEI DAS TERRAS. — Como sabeis, senhores, não houve em toda a provincia processo algum de legitimação ou rivalidade de posses e sesmarias sujeitas a estas formalidades, por circumstancias alheias á vontade dos sesmeiros e posseiros.

Compenetrado do mal que daqui resultava aos possuidores de terras nesta provincia, onde a propriedade territorial é a principal,se não a unica fonte da renda dos particulares, solicitei do governo imperial a permissão para abrir novo prazo á legitimação e revalidação, evitando dest'arte o prejuizo enorme que pesava sobre os possuidores.

O governo imperial, dignando-se attender-me, acaba de determinar por aviso de 7 de março findo a nomeação de um juiz commissario para a legitimação e revalidação das posses e sesmarias.

ILLUMINAÇÃO. — Foi contratada a illuminação publica desta capital com Gaspar José Martins de Araujo, pela quantia de 8:500$ annuaes, a contar do 1º de outubro do anno findo ao ultimo de setembro do corrente anno.

Não estando ainda perfeito este serviço, vai tendo comtudo maior regularidade

REIMPRESSÃO DAS LEIS. — Está concluida a reimpressão das leis, contratada por meu antecessor com o impressor Germano Antonio Maria Avelim, na razão de 2$ por pagina, fornecendo a provincia o papel.

Estava já muito adiantado este serviço quando baixou o aviso do ministerio do imperio de 17 de outubro do anno passado, marcando as dimensões com que devem ser impressas as leis provinciaes.

Despendeu-se com esta reimpressão a quantia de 2:920$800.

REPARTIÇÕES GERAES. — As repartições geraes existentes na provincia são: thesouraria, alfandega, correio, repartição das terras publicas e capitania do porto.

Os seus empregados cumprem bem os seus deveres.

FORTALEZAS. — As fortalezas de Santa Cruz e da barra do Sul prestão algum serviço e teem tido alguns reparos.

A do Ratones está desarmada, e as praças que lá estão destacadas são incumbidas dos signaes da entrada dos navios.

A da Ponta Grossa, tambem desarmada, tem poucas praças, incumbidas do resto dos materiaes ainda alli existentes.

O forte de Sant'Anna continúa a servir de quartel da companhia de aprendizes marinheiros.

O de Santa Barbara continúa ameaçando ruina e não obstante encerra em si a enfermaria militar.

No de S. João apenas existem duas pequenas casas, uma que serve de deposito de polvora e outra de quartel ás praças que a guardão.

Execução de leis. — Estão em execução as leis ns. 460, 461, 462, 468, 469, 470 e 471.

As camaras municipaes respectivas teem dado execução ás leis ns. 467, 472 e 473.

A lei n. 463 não foi executada ainda por falta de pessoa que se propuzesse a obter o emprego que ella creou.

A lei n. 464 foi em parte executada, como vos declarei em logar competente.

A lei n. 466 está em execução na parte civil, dependendo na parte religiosa do assentimento do diocesano, bem como a lei n. 468, que creou a freguezia da Piedade.

Pela compra do quinhão que coube em partilha a Francisco da Silva Ramos ficárão cumpridas as disposições da lei n. 394, menos quanto á venda dos materiaes, que forão aproveitados em grande parte nas obras da cadêa de S. José, conservando-se outros em deposito.

Em cumprimento da lei n. 454, forão comprados a Manoel José de Oliveira por 400$ os terrenos adjacentes ao palacio e que fazem frente ás ruas do Livramento e Governador.

Tendo conseguido do governo imperial os serviços nesta provincia do digno capitão de engenheiros Sebastião de Souza e Mello, que muito tem coadjuvado a administração, mandei abonar-lhe a gratificação concedida pelo § 12 da lei do orçamento vigente.

Do quadro demonstrativo da despeza feita com as obras decretadas pelo § 8º da lei do orçamento vereis as sommas despendidas e quaes as obras a que teem sido applicadas, o que ha ainda a despender e quaes são aquellas que não teem tido ainda applicação.

Da demonstração dos diversos creditos concedidos pelo governo imperial, que encontrareis nos appensos, vereis tambem o valor das sommas com que concorre o thesouro nacional para o desenvolvimento e progresso de importantes melhoramentos desta provincia.

Se o pouco tempo de minha administração e a minha pobre intelligencia não consentirão que vos offertasse um bem elaborado trabalho sobre o estado de vossa provincia, acreditai, senhores, que sobrárão no fundo de minh'alma os ardentes desejos de bem cumprir o meu dever, dando-vos as mais seguras informações.

Se não forem sufficientes e outras são necessarias para o desempenho de vossa nobre missão francamente vos serão fornecidas pelas competentes repartições.

Eis tudo quanto tenho para relatar-vos na presente occasião.

Francisco Carlos de Araujo Brusque.

Cidade do Desterro, 1 de abril de 1860.

APPENSOS

Quadro das necessidades dos municipios da provincia, extrahido das informações das camaras municipaes.

CAMARA DA CAPITAL.

Obras.— Um chafariz collocado em logar que offereça maior commodidade publica do que as actuaes fontes.

Encanamento das aguas da fonte da Palhoça para o mar.

Idem das do morro de Domingos de Andrade ou do Pacheco para a fonte do campo do Manejo.

Pontes.— Construcção de duas pontes, uma na rua novamente aberta, que communica a do Passeio com a do Mato-Grosso, e outra na que vai desta a S. Luiz.

Reconstrucção da do Sizinando e da da Praia de Fóra, em frente de D. Alexandrina de Abreu.

Construcção de uma ponte na freguezia da Lapa do Ribeirão.

Idem de duas ditas, uma na vargem do Ratones e outra proxima ao arraial da freguezia de Santo Antonio.

Reparos nas de Itacoroby, denominadas Tres-Pontes.

Estradas.— Melhoramentos na estrada que da capital segue á freguezia da Santissima Trindade, em parte da de S. Luiz e na do Pirajubahi.

Ruas.— Continuação da abertura das ruas da Trindade e do Ouvidor.

Calçamentos e concertos de algumas ruas.

Aterro da parte da rua Augusta, que se acha interceptada pelas marés baixas, a começar da casa do cidadão Eleuterio Francisco de Souza até a ladeira do Menino Deus.

Conclusão do córte do morro da rua do Principe ao cemiterio.

Mudança da rua que segue da fortaleza de Sant'Anna á propriedade de João de Souza Freitas.

Desapropriação.— De uma pequena casa na rua do Principe, em frente á de Bragança, afim de communicar esta com a praia e poder-se effectuar o encanamento das aguas da fonte da Palhoça.

Idem de uma outra casa na travessa de Iguape, para seguimento da rua da Figueira ao cemiterio.

Idem de mais outra de D. Clara Coimbra, para communicação da rua da Tronqueira com o campo do Manejo.

Remoções.— Do cemiterio publico para junto do da Caridade ou para outro qualquer logar mais apropriado.

CAMARA DA LAGUNA.

Obras.— Um chafariz na rua da Praia.

Uma casa propria para hospital de caridade.

Capella do cemiterio, casa para deposito de cadaveres e muramento do mesmo cemiterio.

Pontes.—Construcção de quatro pontes em differentes logares da estrada que do Tubarão vai a Lages.

Dita de ditas nos rios Capivary, Siqueiro e Aratinguaba.

Dita de ditas de pedra e cal na rua da Praia, do lado do sul da cidade.

Conclusão da ponte da freguezia da Imaruhy.

Estradas.— Conclusão da estrada que do Tubarão vai a Lages.

Reparos de outras do municipio.

Ruas.— Calçamento de algumas ruas, limpeza de outras e de vallas.

Navegação.— Considera urgente a abertura do baixio no logar denominado Corredor. da lagôa de Santa Martha.

Expostos.— Pede que seja elevada a 5$ a quantia de 1$ que se paga ás amas, a contar do corrente exercicio.

CAMARA DE S. JOSÉ.

Obras.— Um chafariz na praia Comprida.

Duas praças de mercado, uma na mesma localidade e outra na chacara de José Joaquim da Rosa.

Construcção de uma muralha que comece no trapiche e finde na ponte do Elias, para nivelamento do terreno até a rua do Fogo.

Estradas.— Melhoramento das estradas do Maruby, Forquilhas, Passa-Vinte, Taquaras. Braço de S. João, Barra do Ararihu, Pagará, Potecas, Roçado e Coqueiros.

Reparos na do littoral e na do Cubatão ás Caldas.

Rendas.— Pede para seu municipio as rendas da passagem do Estreito ou as do matadouro publico.

Logradouro.— Um logradouro publico para estadio do gado.

Planta, etc.— Levantamento da planta e mappa da cidade.

CAMARA DE S. FRANCISCO.

Obras.— Edificação de um cáes desde a ponta do Vigario até a do Moura Bastos, passando pelo canto da rua do Cotovello.

Dita de outro desde a ponta da Alfandega até a do Azevedo.

Concerto da fonte da Chacrinha.

Dito da fonte geral.

Conclusão do entulho do becco Geral.

Pontes.— Construcção de uma ponte no rio do Pão de Assucar.

Idem de uma outro no rio Acará.

Idem idem no rio da Pedreira junto ao cemiterio publico.

Concertos de pontes e estivas na estrada geral até o Araquarim.

Ditos ditos na estrada que da cidade segue ao rio Acaraby.

Assoalho e coberta da ponte do rio da Pedreira.

Estradas.— Conclusão da das Larangeiras á Ribeira.

CAMARA DE S. MIGUEL.

Obras.— Um paredão na rua da Praia.
Um curral.
Pontes.— Melhoramentos de diversas pontes e estivas.
Estradas.— Abertura de uma que da villa vá á Tejuquinha.
Patrimonio.— Medição e demarcação de patrimonio.

CAMARA DE PORTO-BELLO.

Obras.— Construcção de uma pequena casa para mercado.
Idem de quatro fontes publicas.
Nivelamento da praça da Matriz.
Construcção de um cemiterio na freguezia da foz do Tejucas.
Ruas.— Reparos e asseio de ruas.
Arruamento de duas freguezias e arraial para os novos districtos.
Pontes.— Reedificação da ponte do rio Perequê.
Construcção de outra no dito dos Bobos.
Idem idem no dito da Tapera.
Idem idem no dito do Mendes.
Idem idem no dito das Ostras.
Idem idem do Mato.
Idem idem da Conceição de Itajahy.
Idem idem no arraial do Tejucas.
Idem idem no rio pequeno de Cambriú.
Idem idem no rio Negro e Joaquim Rebello.
Estradas.— Reparos e abertura da estrada do Zimbro ás Bombas.
Abertura de outra no morro das Taquaras.
Idem idem no morro Cortado.
Idem idem no Itajahy-mirim.
Idem idem de Cambriú para a Colonia.
Idem idem para Itajahy pela fazenda de D. Felicia.
Idem de uma estrada pela margem do sul do Itajahy.
Reparos na estrada da Tejuca á Colonia Italiana.
Idem na do Tejucas.
Idem em outras não especificadas.
Idem na Estiva, Sertão e em outras não declaradas.
Calçamento da estrada no morro do Boi.
Reparos na do Oliveira, na do Timbé e na do Sertão.
Mudança da do morro das Pedras.
Patrimonio.— Medição do patrimonio da camara.
Desapropriação.— Compra de terreno spara ruas.

CAMARA DE LAGES.

Obras.— Concertos e vidraças para a sala da camara.
Idem no cemiterio.
Reparo no passo dos Lageanos.
Ruas.— Continuação da calçada na rua da Cadêa.
Estradas.— Melhoramentos na do Tubarão, Trombudo e Maruhy.
Secretaria do governo da provincia de Santa Catharina, 1 de abril de 1860.

O secretario da provincia, *Manoel da Costa Pereira.*

Quadro demonstrativo das necessidades das matrizes da provincia, confeccionado em vista das informações dos respectivos parochos.

FREGUEZIA DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO.

Obras.— Branqucamento da frente da igreja, pintura das portas, concerto da escada que dá ingresso para a torre, assoalho da sacristia e encalçamento do seu telhado, construcção de uma meia agua junto á capella-mór, aterro e calçamento de alguns logares do adro, em cujas obras se calcula despender a quantia de 2:400$.

Alfaias e paramentos.— Um calix para os actos mais solemnes, um missal, quatro casulas com seus pertences, quatro pluviaes e toda a roupa de linho, para o que se orça a quantia de 1:000$.

Além destes ornamentos precisão-se tambem de outros para a capella de Nossa Senhora da Piedade do Campo Santo.

FREGUEZIA DA SANTISSIMA TRINDADE.

Obras.— Forro da igreja e da capella-mór, e construcção do altar-mór, cujas obras são orçadas na quantia de 2:000$.

Alfaias e paramentos.— Precisa de algumas alfaias indispensaveis.

FREGUEZIA DE NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES.

Obras.— Reconstrucção do altar-mór e assoalho de parte da igreja, para que se orça a quantia de 1:600$.

Alfaias e paramentos.— Carece de paramentos pretos e reforma de todas as alfaias.

FREGUEZIA DE CANAVIEIRAS.

Obras.— Forrar a capella-mór e corpo da igreja, envidraçar as janellas da sacristia e amurar o cemiterio, cujas despezas são orçadas na quantia de 1:000$.

Alfaias e paramentos.— Um sacrario, um véo e duas lanternas.

FREGUEZIA DO RIO VERMELHO.

Obras.— Reparos no telhado e no forro da igreja, e reconstrucção da casa do vigario, cujas despezas se orção em 500$.

Alfaias e paramentos.— Precisa de duas capas de asperges e de um missal.

FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DOS ANJOS, DA LAGUNA.

Obras.— Concertos em ambas as torres, reparo nas escadas do côro e na capella-mór, para o que é orçada a quantia de 2:279$760.

Alfaias e paramentos.— Tres casulas com seus pertences, duas estolas e um missal, orçando-se em 274$ o quantitativo necessario para este mister.

FREGUEZIA DO TUBARÃO.

Obras.— Conclusão das torres, forro do corpo da igreja e construcção de um cemiterio, orçando-se todas estas despezas na quantia de 8:000$.

Alfaias e paramentos.— Duas dalmaticas, uma capa de asperges e uma casula.

FREGUEZIA DA PESCARIA BRAVA.

Obras.— Construcção do corpo da igreja.

FREGUEZIA DE IMARUHY.

Obras. — Construcção de uma torre, assoalho e forro do corpo da igreja, reparos no telhado e forro da capella-mór, orçando-se tudo na quantia de 1:500$.

Alfaias e paramentos. — Carece duas capas de asperges, um paramento preto com seus pertences e uma lampada, orçado tudo em 500$.

FREGUEZIA DO MIRIM.

Obras. — Construcção do corpo da igreja e de um cemiterio, cuja despeza é orçada em 7:000$.

Alfaias e paramentos. — Precisa de dous paramentos, de uma capa de asperges, de um véo de hombros, tres sacras e um sacrario.

FREGUEZIA DE VILLA-NOVA.

Obras. — Reconstrucção do corpo da igreja, reparos na capella-mór e construcção de um cemiterio, cujas despezas são orçadas em 7:000$.

Alfaias e paramentos. — Carece de tres paramentos com seus pertences, de duas capas de asperges, de um pallio, de uma pia baptismal, de uma custodia e de uma lampada.

FREGUEZIA DO ARARANGUÁ.

Obras. — Construcção de uma capella.

FREGUEZIA DE GAROPABA.

Obras. — Augmentar, forrar e pintar a capella-mór, assoalhar e forrar o corpo da igreja e construcção de um côro, orçando-se para estas despezas a quantia de 2:000$.

Alfaias e paramentos. — Precisa de duas capas de asperges, duas dalmaticas brancas com seus pertences e duas alvas singelas.

FREGUEZIA DA ENSEADA DE BRITO.

Obras. — Assoalho e retelho da igreja, e forro da capella-mór, orçadas estas obras em 1:000$.

FREGUEZIA DE SANTO AMARO.

Obras. — Construcção da capella-mór e da sacristia. orçadas em 1:000$.

Alfaias e paramentos. — Carece de todos e orça-se para isso a quantia de 200$.

FREGUEZIA DE S. PEDRO DE ALCANTARA.

Obras. — Apenas existe feita a capella-mór, faltando toda a mais obra, para o que orça-se a quantia de 100:000$, em razão de seu gigantesco plano.

Alfaias e paramentos. — Um sacrario, uma ambula, uma umbella e mais alguns paramentos indispensaveis, orçando-se para todas estas despezas 200$.

FREGUEZIA DE S. JOSÉ.

Obras. — Conclusão da capella do Santissimo Sacramento, gradeamento para as divisões do corpo da igreja e para as saccadas das tribunas, orçada a quantia de 2:000$ para estas obras e para todas que faltão 9:000$.

Alfaias e paramentos. — Pede um missal, duas casulas com seus pertences, um par de galhetas e alguma roupa branca, orçando para isto a quantia de 200$.

FREGUEZIA DE S. MIGUEL.

Obras. — Construcção do corpo da igreja, no que orça a despeza em 20:000$, inclusive o forro e assoalho da sacristia, concerto da casa do parocho e tapume do cemiterio.

Alfaias e paramentos. — Um paramento preto, exceptuada a capa de asperges, uma lampada, um calix grande e doze castiçaes.

S. JOÃO BAPTISTA DO ALTO TEJUCAS.

Obras. — Construcção do côro, pulpito e forro do corpo da igreja, branqueamento do interior e exterior, e pintura da capella-mór, altar e portas, orçando se em 400$.

Alfaias e paramentos. — Um paramento, uma capa de asperges, uma umbella, um calix, um véo de hombro e outros vasos.

S. SEBASTIÃO DA FOZ DO TEJUCAS.

Obras. — Sendo a igreja construida de madeira, acha-se ja bastante arruinada, principalmente as paredes e madeiramento exterior, para cujo concerto julga-se sufficiente a quantia de 1:200$, se for elle feito com a mesma qualidade de material, e sendo de tijollo orça-se em 5 ou 6:000$.

Alfaias e paramentos. — Duas casulas, uma capa de asperges, uma alva e algumas banquerias.

FREGUEZIA DE PORTO-BELLO.

Obras. — Construcção do corpo da igreja e um cemiterio.

Alfaias e paramentos. — Carece de tres frontaes.

FREGUEZIA DE CAMBRIU'.

Obras. — Conclusão do corpo da igreja e construcção da capella-mór, cujas obras são orçadas na quantia de 8:000$.

Alfaias e paramentos. — Tem necessidade de todos os ornamentos.

FREGUEZIA DE ITAJAHY.

Obras. — Conclusão da igreja, que orça-se na quantia de 5:000$.

Alfaias e paramentos. — Carece de quasi todos.

FREGUEZIA DE ITAPACOROY.

Obras. — Reconstrucção do consistorio, construcção de uma torre e forro do corpo da igreja, orçada a despeza destas obras em 2:000$.

Alfaias e paramentos. — Nenhum destes objectos possue, e orça-se o quantitativo necessario para compra delles em 500$.

FREGUEZIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE S. FRANCISCO.

Obras. — Novo assoalho em toda a igreja, renovar em parte a escadaria da torre, caiamento interno e externo do templo, orçando-se todas estas despezas em 4:000$.

Alfaias e paramentos. — Carece de alguns ornamentos.

FREGUEZIA DE LAGES.

Obras. — Conclusão na parte da capella-mór, e construcção do corpo da igreja, orçando-se a despeza destas obras na quantia de 66:000$, e a dos concertos necessarios na capella que serve de matriz na de 1:000$.

Alfaias e paramentos. — Requer-se a imagem da padroeira, duas capas de asperges, tres frontaes, uma umbella e uma pedra d'ara.

FREGUEZIA DE CAMPOS-NOVOS.

Obras. — Apenas existe uma capellinha, e esta já pede novos reparos, que se orção na quantia de 1:500$.

Alfaias e paramentos.— Precisa do padroeiro e de todas as alfaias e ornamentos.

Secretaria do governo da provincia de Santa Catharina, 1 de abril de 1860.

O secretario da provincia, *Manoel da Costa Pereira.*

Instrucções de 19 de novembro de 1859, para a administração da fazenda provincial formar registro dos proprios provinciaes.

O presidente da provincia, usando da faculdade que lhe concede o art 24 § 4º da lei de 12 de agosto de 1834, manda que se observem as seguintes:

INSTRUCÇÕES.

Art. 1.º Na administração da fazenda provincial se procederá ao registro, em livro proprio, de todos os bens de raiz ou proprios provinciaes que pertencem á fazenda provincial.

Art. 2.º São proprios provinciaes todos os bens de raiz e quaesquer bemfeitorias que pertencem á provincia e tiverem sido adquiridos para o uso commum ou particular dos estabelecimentos provinciaes.

Art. 3.º No registro de que trata o art. 1º se especificará:

1.º A origem do dominio ou titulo de sua acquisição e a data da encorporação aos proprios provinciaes.

2.º A natureza, qualidade, denominação, extenção, confrontações, demarcação, uso a que for destinado e todas quaesquer outras circumstancias e carecteres que os fação bem conhecidos e distinctos.

3.º O archivo ou cartorio onde existir o lançamento do titulo, numero e pagina do livro e nome do escrivão.

4.º O preço da acquisição ou construcção e o valor approximado que tem.

Art. 4.º Os titulos em que se fundar o dominio da fazenda provincial serão integralmente lançados em um livro especial, e as plantas, orçamentos, autos de demarcação, informações e quaesquer outros documentos serão archivados conjunctamente com os titulos e conservados de modo que fiquem preservados da dilaceração e ruina.

Art. 5.º Aos orçamentos annuaes acompanhará um mappa dos proprios provinciaes, organisado de conformidade com os assentamentos que constar do registro, e com declaração das alterações que tiverem soffrido, para ser presente á assembléa provincial,

Palacio do governo da provincia de Santa Catharina, em 19 de novembro de 1859.

FRANCISCO CARLOS DE ARAUJO BRUSQUE.

Instrucções do 1º de dezembro de 1859, relativas á impressão, publicação e distribuição das leis provinciaes e actos da presidencia.

O presidente da provincia, usando da faculdade que lhe confere a lei de 12 de agosto de 1834, art. 24 § 4º, manda que se executem e observem as seguintes:

INSTRUCÇÕES.

Art. 1.º Todos os actos do poder legislativo provincial e os regulamentos, instrucções, actos e ordens do governo da provincia expedidos em virtude do art 24 § 4º da lei de 12 de agosto de 1834, e quaesquer portarias que fixem a intelligencia delles, serão impressos por cópia em formato do oitavo francez, abrangendo o texto as dimenções prescriptas no aviso do ministerio do imperio de 17 de outubro de 1859.

Art. 2.º A collecção annual de todos estes actos formará um tomo, que será dividido em duas partes, contendo a primeira os actos do poder legislativo provincial e a segunda os actos do governo da provincia mencionados no artigo antecedente.

Art. 3.º Serão numerados os actos, regulamentos, instrucções, ordens e portarias do governo da provincia, de maneira que continue a sua numeração, bem como a dos actos do poder legislativo provincial, sem interrupção alguma, qualquer que seja o volume e o anno da publicação, collocado o numero ao lado esquerdo acima do acto, e em seguimento a data e o summario mui succintamente, de conformidade com os modelos juntos.

Art. 4.º Para conservar-se toda a exactidão na numeração, haverá um livro na secretaria do governo, onde ficará registrado o numero do acto e transcripto a sua data e summario.

Art. 5.º Ao official-maior da secretaria do governo desta provincia, além dos deveres inherentes a seu cargo, incumbe:

1.º A numeração e registro de que tratão os arts. 3º e 4.º

2.º A extracção das cópias de que trata o art. 1º para a imprensa e a correcção e revisão das provas respectivas, no que applicará o maior zelo e cuidado.

3.º A remessa dos exemplares depois de impressos ás repartições provinciaes, camaras municipaes e autoridades a cujo conhecimento e execução devão interessar, exigindo que accusem o seu recebimento.

4.º Archivar os autographos de todos os originaes logo que tiver revisto as ultimas provas da impressão.

5.º A organisação de um indice geral da legislação provincial publicada até o presente, e da que de futuro se for promulgando, dividido em duas partes, conforme a classificação especificada no art. 2º, o qual será distribuido annualmente ás repartições, camaras e autoridades ás quaes se tenha feito remessa dos exemplares ou tomos que contiverem a casa.

Art. 6.º As repartições provinciaes, camaras municipaes e autoridades ás quaes forem remettidos os actos impressos providenciárão de modo que se conservem isentos de ruina, fazendo encadernar, se houver possibilidade, ou emmassando, cosendo, e archivando com rotulo, afim de que tenhão uma collecção sempre completa em seu archivo.

Palacio do governo da provincia de Santa Catharina, 1 de dezembro de 1859.

FRANCISCO CARLOS DE ARAUJO BRUSQUE.

COLLECÇÃO DAS LEIS DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

1860.

TOMO 13. PARTE I.

Lei n. 300 de 2 de março de 1858.
Crea o logar de...

(Segue o preambulo de publicação e cópia da lei).

COLLECÇÃO DAS DECISÕES DA PRESIDENCIA DE SANTA CATHARINA.

1859.

TOMO 17. PARTE II.

N. 2.—Instrucções de 1 de dezembro de 1859, relativas á impressão, publicação e distribuição das leis provinciaes.

(Segue-se a cópia das instrucções.)

Acto de 16 de fevereiro de 1860, creando uma aula de instrucção primaria no logar denominado Passagem do Estreito

O presidente da provincia, tendo em consideração a necessidade de uma aula de instrucção primaria para o sexo masculino no logar denominado Passagem do Estreito, que lhe foi requerida pelos moradores do logar, usando da faculdade que lhe confere a lei provincial n. 382 do 1º de julho de 1854, resolve o seguinte:

Artigo unico.—Fica creada uma aula de instrucção primaria para o sexo masculino no logar denominado Passagem do Estreito, do municipio de S. José, cujo professor terá os vencimentos marcados nos arts. 18 da referida lei e 2º da de n. 462 de 29 de março do anno passado.

Palacio do governo da provincia de Santa Catharina, 16 de fevereiro de 1860.

FRANCISCO CARLOS DE ARAUJO BRUSQUE.

Acto de 31 de janeiro de 1860, adiando a reunião da 1ª sessão da 13ª legislatura provincial para o dia 1 de abril proximo futuro.

Usando da attribuição que me confere o § 2º do art. 24 da lei constitucional de 12 de agosto de 1834, tenho resolvido adiar a 1ª sessão da 13ª legislatura da assembléa provincial para o dia 1 de abril proximo futuro.

Palacio do governo da provincia de Santa Catharina, em 31 de janeiro de 1860.

FRANCISCO CARLOS DE ARAUJO BRUSQUE.

Acto de 16 de fevereiro de 1860, restabelecendo a aula de primeiras letras da villa de S. Miguel, que fôra suspensa temporariamente.

O presidente da provincia, attendendo ás representações que lhe dirigirão os moradores da villa de S. Miguel, pedindo o restabelecimento da aula de primeiras letras do sexo masculino, que fôra suspensa temporariamente, resolve o seguinte:

Artigo unico. — Fica restabelecida a aula de primeiras letras do sexo masculino na villa de S. Miguel, cujo professor terá os vencimentos marcados ns arts. 18 da lei n. 382 de 1 de julho de 1854 e 2º da de n. 462 de 29 de março do anno passado.

Palacio do governo da provincia de Santa Catharina, em 16 de fevereiro de 1860.

FRANCISCO CARLOS DE ARAUJO BRUSQUE.

Receita e despeza da provincia de Santa Catharina no semestre decorrido do 1° de julho a 31 de dezembro de 1859.

Receita	ORÇADA	ARRECADADA	POR SE ARRECADAR	Despeza	FIXADA	PAGA	POR PAGAR
Ordinaria	86:130$800	111:850$120		Ordinaria	115:960$500	98:219$902	
Extraordinaria	29:829$700	577$275		Diversas extraordinarias	3:600$000	3:600$000	
	115:960$500	112:427$395			119:560$500	101:819$902	
Movimentos de fundos		19:000$000		Letras e obrigações a receber, sahidas durante o sobredito semestre		16:713$477	
		131:427$395		Saldo existente hoje 31 de janeiro de 1860, nesta repartição:			
Saldo em 31 de outubro de 1859:				Em dinheiro		31:561$452	
Em dinheiro		1:953$959		Em letras e obrigações a receber		20:138$656	
Em letras e obrigações a receber		386$997					
Letras e obrigações a receber, entradas durante o sobredito semestre		36:465$136					
		170:233$487				170:233$487	

Administração da fazenda provincial de Santa Catharina. 31 de janeiro de 1860.

Antonio Justiniano Esteves.

Receita e despeza da provincia de Santa Catharina no exercicio de 1858 a 1859.

Receita	ORÇADA	ARRECADADA	POR SE ARRECADAR	Despeza	FIXADA	PAGA	POR PAGAR
Ordinaria	159:200$000	177:942$507	5:929$866	Ordinaria	230:750$000	210:350$420	149$370
Extraordinaria	71:550$000	7:579$750		Diversas extraordinarias	2:000$000	2:143$640	
	230:750$000	185:522$257			232:750$000	212:494$060	
Movimento de fundos:				Movimento de fundos:			
Inclusive 16:500$000 emprestados pela caixa especial de receita e despeza com a estrada de Lages, 69:552$909 indemnisados pela thesouraria da fazenda nacional, e 6:600$000 pela caixa especial de adiantamentos para obras publicas				Inclusive 69:552$909 emprestados á thesouraria da fazenda nacional, e 7:000$000 á caixa especial de adiantamentos para obras publicas		106:727$147	
						319:221$207	
		135:652$909		Letras e obrigações a receber, sahidas durante o sobredito exercicio		11:291$237	
		321:175$166		Saldo em 31 de outubro de 1859 nesta repartição:			
Saldo em 31 de outubro de 1858:				Em dinheiro		1:953$959	
Em letras e obrigações a receber		4:531$986		Em letras e obrigações a receber		386$997	
Letras e obrigações a receber, entradas durante o sobredito exercicio		7:146$248					
		332:853$400	5:929$866			332:853$400	149$370

Administração da fazenda provincial de Santa Catharina, 31 de janeiro de 1860.

Antonio Justiniano Esteves.

Demonstração da despeza feita com as obras provinciaes no 1º semestre do corrente anno financeiro, decretadas pelo § 8º do art. 2º da lei n. 479 de 1859.

	Decretada	*Despendida*	*Por despender*
Construcções e reparos de matrizes.	8:000$000	3:204$430	4:795$570
Reparos da capella do Menino Deus.	1:500$000	$	1:500$000
Construcções e reparos de cadêas.	7:000$000	5:547$160	1:452$840
Estrada de S. José a Lages.	20:000$000	10:236$240	9:763$760
Dita de Imaruhy a Lages.	2:000$000	1:000$000	1:000$000
Dita do Tubarão a Lages	3:000$000	1:000$000	2:000$000
Dita de Lages ao Canoinhas.	4:000$000	$	4:000$000
Dita do Araranguá á Serra.	1:500$000	$	1:500$000
Dita das Tres-Barras ao Itapocú.	1:500$000	800$000	700$000
Ditas e pontes nos municipios da provincia.	5:000$000	246$500	4:753$500
Reparos do hospital das Caldas.	600$000	300$000	300$000
Cáes da rua do Principe.	3:000$000	785$480	2:214$520
Cortina no paredão da matriz.	800$000	$	800$000
Trapiche em S. Francisco.	400$000	$	400$000
Concerto do de S. José.	300$000	516$760	$
Reparos no edificio do lycéu.	500$000	422$940	77$060
Subvenção ás obras do imperial hospital. . .	2:000$000	$	2:000$000
Compra de materiaes para a casa da assembléa.	2:000$000	$	2:000$000
	63:100$000	24:059$510	39:257$250

Administração da fazenda provincial de Santa Catharina, 19 de janeiro de 1860.

Antonio Justiniano Esteves.

Despeza feita por conta do § 8º do art. 2º da lei n. 470 de 1859. no tempo decorrido de 1 de janeiro até hoje 15 de março de 1860.

CONSTRUCÇÕES E REPAROS DE MATRIZES

Importancia entregue a Manoel Rodrigues de Souza, para a de Lages	1:000$000	
Idem idem a Antonio Gomes de Campos, para a de Campos-Novos	50$000	
Idem idem ao vigario da cidade da Laguna, para a da mesma cidade	250$000	
Idem idem a João Vieira Pamplona para o consistorio da da capital.	101$540	
Idem idem a Joaquim Xavier Neves Junior para a da cidade de S. José	597$480	
Idem idem a João Antero de Souza Pires para a de Santo Amaro .	500$000	
Idem idem ao vigario da Lagôa	500$000	
Idem idem ao major João de Amorim Pereira, para a de S. João Baptista do Alto Tejucas	876$210	
		3:875$230

CONSTRUCÇÕES E REPAROS DE CADÊAS

Importancia entregue a José Porfirio Machado de Araujo, para reparos da da capital		618$020

ESTRADA DE S. JOSÉ A LAGES

Importancia entregue a Christiano Schiechling	200$000	
Idem idem a José Francisco Xavier, do seu trabalho desde a travessa para a Laguna até a Estiva do André	628$600	
Idem idem ao alferes Frederico Xavier de Souza, gratificação como inspector das obras	60$000	
Idem idem a Eduardo José de Souza, dos trabalhadores empregados no levantamento da planta e exploração da estrada desde a colonia de Santa Isabel até S. José	17$580	
		906$180
		5.399$430

Administração da fazenda provincial de Santa Catharina, 15 de março de 1860.

Antonio Justiniano Esteves.

Mappa da força policial da provincia de Santa Catharina.

Desterro, em 31 de março de 1860.	CAVALLARIA					INFANTARIA						TOTAL.
	1º commandante	2º dito	1º sargento	Cabos	Soldados	1º sargento	2º dito	Furriel	Cabos	Soldados	Corneta	
Existem na capital	1	1	1	2	18	1	1	1	5	29	1	61
Em diversos logares . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	3	49	—	52
Estado effectivo	1	1	1	2	18	1	1	1	8	78	1	113
Faltão a completar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	6
Estado completo	1	1	1	2	18	1	1	1	8	84	1	119

José Silveira de Souza Junior, capitão-commandante.

Diversos destinos em que se achão as praças.

Logares dos destacamentos.	CAVALLARIA					INFANTARIA						TOTAL.
	1º commandante	2º dito	1º sargento	Cabos	Soldados	1º sargento	2º dito	Furriel	Cabos	Soldados	Corneta	
Na capital.	1	1	1	2	18	1	1	1	5	29	1	61
Na Laguna	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3
Em S. Francisco	—	—	—	—	—	—	—	—	1	7	—	8
Em S. José.	—	—	—	—	—	—	—	—	1	8	—	9
Em S. Miguel	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3
Em Tejucas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Em Itajahy	—	—		—	—	—	—	—	—	3	—	3
Em Porto-Bello	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Na colonia D. Francisca . .	—	—	—	—	—	—	—		—	6	—	6
Em Lages, no Corisco . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	1	11		12
Em Campos-Novos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	6
Somma. . .	1	1	1	2	18	1	1	1	8	78	1	113

José Silveira de Souza Junior, capitão-commandante.

Mappa comparativo dos valores officiaes dos objectos do commercio geral da provincia de Santa Catharina, no anno financeiro de 1858 a 1859 com os de 1857 a 1858 e com o termo medio dos valores do quinquennio de 1853 a 1858.

ANNOS FINANCEIROS	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO					TOTAL GERAL
	DE FÓRA DO IMPERIO E DESPACHADOS PARA CONSUMO	REEXPORTADOS E DESPACHADOS PARA CONSUMO	COM CARTA DE GUIA E SUJEITOS A EXPEDIENTE	NACIONAES DE PORTOS DO IMPERIO	TOTAL	DO PAIZ PARA FÓRA DO IMPERIO	DO PAIZ PARA PORTOS DO IMPERIO	ESTRANGEIROS PARA FÓRA DO IMPERIO	ESTRANGEIROS PARA PORTOS DO IMPERIO	TOTAL	
1857 a 1858.	107:898$109	1:133$134	902:223$300	474:123$370	1,485.377$913	127:672$468	1,427:300$857	28:708$892	$	1,583:682$217	3,669:060$130
1858 a 1859.	71:877$462	$	1,152:392$160	411:746$270	1,636.015$892	120:340$634	1,415:836$041	49:545$445	$	1,585:722$120	3,221:738$012
Differença em réis . . .	— 36:020$647	1:133$134	— 250:168$860	— 62:377$100	— 150:637$079	— 7:331$834	— 11:464$816	20:836$553	$	— 2:039$903	152:677$882
Idem em porcentagem					10 %						
1853 a 1854.	47:398$999	20:255$313	603:213$200	210:308$800	881:176$312	158:082 720	692:050$433	$	13:542$183	863:675$336	1,744:851$648
1854 a 1855.	39:214$864	2:125$724	816:115$597	307:848$400	1,165:304$585	266:182$725	757:987$095	1:834$400	25:110$195	1,051:114$415	2,216:419$000
1855 a 1856.	16:314$628	7:431$638	718:821$229	335:138$030	1,077:705$525	219:919$980	721:331$598	2:030$516	7:182$148	950:664$242	2,028:369$767
1856 a 1857.	22:326$703	3:537$427	554:983$727	388:181$560	969:029$417	99:673$391	839:226$330	$	426$880	939:326$601	1,908:356$018
1857 a 1858.	107:898$109	1:133$134	902:223$300	474:123$370	1,485:377$913	127:672$468	1,427:300$857	28:708$892	$	1,583:682$217	3,069:060$130
Somma do quinquennio	233:153$303	34:483$236	3.595:357$053	1,715:600$160	5.378:593$752	871:531$284	4.438:096$313	32:573$888	46:261$406	5,388:462$811	10,967:056$563
Termo medio annual do quinquennio	46:630$660 3/5	6:896$647 1/5	719:071$410 3/5	343:120$032	1,115:718$730 2/5	174:306$256 4/5	887:619$262 3/5	6:514$761 3/5	9:252$281 1/5	1,077:692$562 1/5	2,193:411$312 3/5
1858 a 1859.	71:877$000	$	1.152:392$160	411:746$270	1,636:015$892	120.340$634	1,415.836$041	49:545$445	$	1,585:722$120	3,221:738$012
Differença em réis . . .	— 25 246$801 2/5	— 6:896$647 1/5	— 433:320$749 3/5	— 68:626$238	— 520:297$141 3/5	53:965$622 4/5	528:216$778 2/5	43:030$683 2/5	9:252$281 1/5	508:029$557 4/5	1,028:326$699 2/5
					46 1/2 %						

Mappa das entradas e sahidas do porto da capital da provincia de Santa Catharina no decurso do anno de 1859, comprehendidas as entradas de colonos nos portos de S. Francisco.

Entrárão de portos estrangeiros	
Brasileiros	5
Portuguezes	—
Diversas nações	291
Libertos	1
Escravos	—
Somma	297

Sahirão para portos estrangeiros	
Brasileiros	4
Portuguezes	—
Diversas nações	9
Libertos	—
Escravos	—
Somma	13

Entrárão de portos nacionaes	
Brasileiros	593
Portuguezes	62
Diversas nações	193
Libertos	7
Escravos	120
Somma	975

Sahirão para portos nacionaes	
Brasileiros	460
Portuguezes	45
Diversas nações	151
Libertos	4
Escravos	113
Somma	773

OBSERVAÇÕES

Resulta destes dados que entrárão 1,272 individuos, sahirão 786 e ficárão 486, dos quaes a mór parte é de colonos.

Secretaria da policia de Santa Catharina, 16 de março de 1860.

Joaquim Augusto do Livramento, secretario de policia.

Demonstração do estado do commercio externo, interno e de transito, com o valor da importação e exportação, no anno financeiro de 1858 a 1859.

IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO			
DE FÓRA DO IMPERIO DESPACHADOS PARA CONSUMO	REEXPORTADOS E DESPACHADOS PARA CONSUMO	COM CARTA DE GUIA E SUJEITOS A EXPEDIENTE	NACIONAES DE PORTOS DO IMPERIO	DO PAIZ PARA FÓRA DO IMPERIO	DO PAIZ PARA PORTOS DO IMPERIO	ESTRANGEIROS PARA FÓRA DO IMPERIO	ESTRANGEIROS PARA PORTOS DO IMPERIO
71:877$462	$	1,152:392$160	411:746$270	120:340$634	742:043$650	49:545$145	$

Alfandega e mesa do consulado da cidade do Desterro, em 25 de janeiro de 1860.

O escrivão, *João Gonçalves da Silva Peixoto.*

Mappa geral da exportação da provincia de Santa Catharina no anno financeiro e exercicio de 1858 a 1859.

DESTINOS	Farinha de mandioca	Gomma	Fava	Feijão	Amendoim	Milho debulhado	Farinha de milho	Macella	Arroz pilado
	Alqueires								Saccos.
Para dentro do imperio .	479,331	4,218	121,858	11,511 1/2	12,875	72,914	60	16	6,822
Para fóra do imperio. . .	53,978	610	131	30	2,551	780	—	—	1,060
Somma . . .	533,390	4,828	125,992	11,511 1/2	15,429	73,691	60	16	7,882

DESTINOS	Marmellada	Garras de couro	Herva-mate	Gravatá	Café chumbado	Assucar	Cabello	Gengibre	Couros	Araruta
	Arrobas									
Para dentro do imperio .	3	104	59	19	130	2 070 21/32	86	145	5,574 1/32	32
Para fóra do imperio. . .	—	—	189 21/32	—	1,849	355 18/32	—	—	—	—
Somma . . .	3	104	218 21/32	19	1,979	2,424 17/32	86	145	5,574 1/32	32

DESTINOS	Moringues	Quartinhas	Talhas de barro	Telhas de dito	Chifres	Ovos	Esteiras	Cachos de bananas	Cebolas	Alhos	Sola
	Quantidades								Resteas		Meios
Para dentro do imperio .	2,610	12	18	5,000	2,850	2,610	12	—	1,240	36,930	4,651
Para fóra do imperio. . .	500	—	—	—	—	—	100	380	—	2,000	—
Somma . . .	3,140	12	18	5,000	2,850	2,610	112	380	1,240	38,930	4,651

DESTINOS	Aguardente de canna	Agua de flôr	Melado	Vinagre	Taboas	Pranchões
	Medidas				Duzias (MADEIRAS)	
Para dentro do imperio .	16,016	77	25,780	2,580	5,708	279
Para fóra do imperio. . .	14,790	—	18,232	—	151 7/12	211
Somma . . .	30,806	77	44,012	2,580	5,859 7/12	490

DESTINOS	Ripas de gissára	Ditas de taboas	Tôras	Fueiros	Vigas	Varas	Forquilhas	Linhôtes	Lenha em achas	Arcos de pipa	Carroças	Carrinhos
	MADEIRAS — Quantidades											
Para dentro do imperio .	118,082	—	600	—	—	21	—	832	270,183	200	7	26
Para fóra do imperio. . .	—	72	12	5,200	513	4,567	150	—	7,220	—	—	—
Somma . . .	118,082	72	612	5,200	511	4,591	150	832	288,403	200	7	26

DESTINOS	Milho em rama	Charutos	Abóboras	Bagres	Cambotas para engenho	Taboinhas	Arcelos	VALOR DOS GENEROS	DIREITOS
	Mãos	Quantidades				Amarrados			
Para dentro do imperio .	311	7,000	4,000	101,880	7	7	2	1,415:836$041	86:919$935
Para fóra do imperio. . .	—	—	—	—	—	—	—	99:395$860	2:685$134
Somma . . .	311	7,000	4,000	101,880	7	7	2	1,515:231$901	89:605$069

Administração da fazenda provincial de Santa Catharina, em 15 de janeiro de 1860.

Antonio Justiniano Esteves.

Quadro demonstrativo das apolices emittidas na conformidade do artigo 2° da lei provincial n. 398 de 9 de maio de 1855 —H—.

Data da emissão das apolices				IMPORTANCIA DAS EMISSÕES		IMPORTANCIA AMORTIZADA		ESTADO ACTUAL DO EMPRESTIMO
				Valor real	Valor nominal	Valor real	Valor nominal	Valor nominal
1857	Julho 31	Apolices de ns. 1 a 42	75 %	6:300$000	8:400$000	$	$	8:400$000
1858	Janeiro 18	Idem de ns. 43 a 50		1:200$000	1:600$000	$	$	1:600$000
	Fevereiro 27	Idem de ns. 51 a 74		3:600$000	4:800$000	$	$	4:800$000
	Julho 4	Idem de ns. 75 a 86		1:800$000	2:400$000	$	$	2:400$000
1859	Fevereiro 19	Idem de ns. 87 a 110		3:600$000	4:800$000	$	$	4:800$000
	Setembro 12	Idem de ns. 111 a 134		3:600$000	4:800$000	$	$	4:800$000
		Somma		20:100$000	26:800$000	$	$	26:800$000

Administração da fazenda provincial de Santa Catharina, em 15 de janeiro de 1860.

Antonio Justiniano Esteves.

Quadro dos diversos creditos concedidos em virtude da lei n. 1,040 de 14 de setembro de 1859.

MINISTERIO DO IMPERIO	CREDITOS	DESPENDIDO	POR DESPENDER
Reparo, pintura, mobilia e adorno do palacio da presidencia.	2:400$000	2:356$600	43$400
Obras publicas geraes.	20:000$000	1:977$940	18:022$060
Estrada para a provincia do Paraná na colonia D. Francisca.	59:588$000	55:255$300	4:332$700
Direcção da colonia D. Francisca. . . .	33:000$000	21:000$000	12:000$000
Colonisação.	16:000$000	8:610$025	7:389$975
MINISTERIO DA MARINHA			
Armazem para deposito do carvão de pedra	8:442$820	6:272$800	2:070$020
Obra do pharol da Ponta dos Naufragados	12:000$000	9:048$360	2:951$640
MINISTERIO DA GUERRA			
Obras militares	4:000$000	2:538$170	1:461$830
MINISTERIO DA FAZENDA			
Pequenos reparos em proprios nacionaes.	200$000	141$460	58$540

OBSERVAÇÕES.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Reparo do palacio. — Juntou-se 1:600$ de reparos e pintura a 800$ para mobilia e adorno.

Obras publicas geraes. — Por estes 20:000$ se teem apenas despendido os vencimentos do major e capitão de engenheiros a serviço da provincia e das casas de pouso na estrada da Laguna a Mampituba.

Estrada para a provincia do Paraná. — Para ella forão concedidos dous creditos especiaes de 29:588$ e de 30:000$.

Colonisação. — A despeza feita tem sido com a estrada de S. José a Santa Isabel e factura de ranchos na projectada colonia Theresopolis, na margem do Cedro.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Pequenos reparos, etc. — Por este credito foi paga a despeza com reparos do palacio da presidencia, visto como foi annullado pela ordem n. 66 de [illegible] de dezembro de 1859 o credito de 3:[illegible]$ concedido pela n. 16 de 26 de fevereiro de 1858.

Thesouraria de fazenda da provincia de Santa Catharina, [illegible] de março de 1860.

O chefe de secção, [illegible]ão da Silva Simas.